



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO  
MATEMÁTICA  
CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO  
MATEMÁTICA**

**LYUSKA LEITE ANDRELINO SANTINO**

**IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2023**

**LYUSKA LEITE ANDRELINO SANTINO**

**IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática.

Área de concentração: Metodologia, Didática e Formação do Professor no Ensino de Ciências e Educação Matemática

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S235i Santino, Lyuska Leite Andrelino.  
Importância do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores [manuscrito] / Lyuska Leite Andrelino Santino. - 2023.  
76 p. : il. colorido.

Digitado.

Dissertação (Mestrado em Acadêmico em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias, Departamento de Biologia - CCBS. "

1. Formação de professores. 2. Políticas públicas em educação. 3. Residência pedagógica. I. Título

21. ed. CDD 371.12

**LYUSKA LEITE ANDRELINO SANTINO**

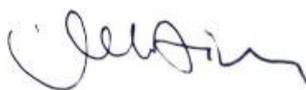
**IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática.

Área de concentração: Metodologia, Didática e Formação do Professor no Ensino de Ciências e Educação Matemática.

Aprovado em: 31/03/2023.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup>. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.<sup>a</sup>. Dra. Patrícia Cristina de Aragão

Avaliador Interno - UEPB



Prof.<sup>a</sup>. Dra. Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares

Avaliador Externo - IFRN

Dedico a Deus por sempre estar ao meu lado  
nos momentos mais difíceis deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me amparado sempre, mesmo quando tudo parecia muito difícil.

Em especial, agradeço aos meus pais Claudio Andreino (in memoriam) e Maria Aparecida Leite por me incentivarem sempre, principalmente no último ano quando pensei em desistir inúmeras vezes desta caminhada.

Agradeço ao meu esposo André e a minha filha Lavínia por todo o apoio e compreensão, principalmente nos momentos em que tive que me dedicar a este projeto. Obrigada por ajudarem a dominar minha ansiedade em muitos momentos, por serem minha força sempre e por serem abrigo todas as vezes em que precisei. Amo vocês mais do que tudo.

Agradeço aos meus amigos do grupo “Quem Sempre Vai” que sempre foram refúgio nos finais de semana e que me ajudavam quando eu precisava desopilar.

À Arethusa Freitas que foi minha residente e depois foi meu norte em muitos momentos do mestrado, sempre se mostrando mais do que disponível em me ajudar, sempre compartilhando suas dicas e seus trabalhos, você foi primordial nesse processo Arê.

À Lívia Mendonça e Luana Martins por serem companheiras de disciplinas e de publicações, vocês tornaram o processo mais leve.

Às minhas amigas de profissão Nielle e Maria que sempre se mostraram ombros amigos quando precisei e que sempre me incentivaram, obrigada por tudo meninas. Vocês sempre foram no ambiente de trabalho, o arco-íris depois da tempestade, como tive sorte em ter vocês ao meu lado durante essa caminhada, mesmo que eu nunca tivesse muito tempo para nossos encontros.

À minha mais do que orientadora, Márcia Adelino, por toda a compreensão durante os momentos em que precisei me afastar e por toda a orientação para que este trabalho fosse finalizado. Admiro muito a senhora não só como profissional mas como pessoa, muito obrigada por tudo.

Ao PPGECM-UEPB por me permitir retomar o sonho do mestrado mesmo depois de tantos anos afastada da Universidade. Desde os secretários até os coordenadores, sempre fui muito acolhida no Programa, obrigada pela dedicação e profissionalismo de vocês.

Ao GRECOMVIDA, grupo de estudos do qual fiz parte, obrigada por todo auxílio, por todas as discussões semanais, por todas as dicas compartilhadas, levo todos vocês no meu coração.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, obrigada por contribuírem para que eu me tornasse quem sou. Agradeço muito a Deus pela vida de vocês!

**Pedras no caminho?**

**Guardo Todas!**

**Um dia ainda vou construir um Castelo**

**(Nemo Nox)**

## RESUMO

A formação de professores é um assunto primordial quando buscamos uma educação de qualidade. Ela vai muito além de reuniões esporádicas, que auxiliam os professores no seu planejamento anual. A formação de professores quando bem realizada, auxilia os professores a terem melhores metodologias em sala de aula e a conseguirem fazer a diferença dentro da educação. As políticas públicas voltadas para à educação são uma maneira de garantir que o que está prescrito na lei “O acesso à educação é um direito de todos” torne-se possível à toda a população do país e também trazem melhorias para a docência com a criação dos Programas Pedagógicos. Dentre vários Programas Pedagógicos, este trabalho fala especificamente sobre o Programa de Residência Pedagógica. Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho é analisar a importância do Programa de Residência Pedagógica na formação inicial de professores de Ciências e Biologia. Para tanto, foram aplicados questionários com os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba que participaram do Programa de Residência Pedagógica entre os anos de 2018 e 2020. Como instrumento de coleta de dados foram aplicados questionários de forma online através da plataforma Google Forms. Os residentes foram indagados sobre: a contribuição dos cursos de formação para a prática docente; as estratégias didáticas utilizadas; a produção científica que obtiveram; a atividade mais representativa dentro do Programa e a atividade com que os alunos mais se identificaram. De acordo com os resultados, pude reiterar o quanto o Programa de Residência Pedagógica é rico e como ele é primordial para qualquer estudante de Licenciatura que deseje seguir a docência, visto que é uma experiência única de imersão em uma sala de aula.

**Palavras chave:** formação de professores; políticas públicas; programa de residência pedagógica.

## ABSTRACT

Teacher training is a key issue when we seek quality education. It goes far beyond sporadic meetings, which help teachers in their annual planning. Teacher training, when well done, it helps teachers to have better methodologies in the classroom and to be able to make a difference within education. Public policies aimed at education are a way of guaranteeing that what is prescribed in the law, “Access to education is a right for all”, becomes possible for the entire population of the country and also bring improvements to teaching with the creation of Pedagogical Programs. Among several Pedagogical Programs, this paper specifically talks about the Pedagogical Residency program. Therefore, the main goal of this work is to analyze the importance of the Pedagogical Residency program in the initial training of Science and Biology teachers. To this end, questionnaires were applied to students of the Degree in Biological Sciences at the State University of Paraíba who participated in the Pedagogical Residence Program between the years 2018 and 2020. As a data collection instrument, online questionnaires were applied through the Google platform Forms. Residents were asked about: the contribution of training courses to teaching practice; the didactic strategies used; the scientific production they obtained; the most representative activity within the Program and the activity with which the students most identified. According to the results, it was possible to reiterate how rich the Pedagogical Residency program is and how essential it is for any Degree student who wishes to pursue teaching, since it is a unique experience of immersion in a classroom.

**Key Words:** teacher training; public policies; the pedagogical residency program.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Apresentação para a comunidade dos trabalhos desenvolvidos pelos residentes do Programa de Residência Pedagógica na Escola Municipal Ceai Governador Antônio Mariz no ano de 2019.....	38
Figura 2 - Infográfico com as disciplinas cursadas pelos residentes de Biologia durante o período do Programa de Residência Pedagógica.....	43
Figura 3 - Contribuição dos cursos de formação realizados no início do Programa de Residência Pedagógica para a qualidade das aulas ministradas pelos residentes.....	46
Figura 4 – Montagem com temas dos cursos de formação ofertados no início do Programa de Residência Pedagógica da UEPB para alunos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e História nos meses de agosto e setembro de 2018 .....	47
Figura 5 - Registro da participação dos estudantes residentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UEPB, na Escola Ceai Governador Antônio Mariz, durante as formações oferecidas pela Seduc, durante o ano de 2019 .....	48
Figura 6- Registro de participação dos estudantes residentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UEPB em eventos científicos durante o ano de 2019.....	50
Figura 7 - Metodologias utilizadas pelos residentes de Biologia durante o Programa de Residência Pedagógica.....	53
Figura 8 - Estratégias didáticas utilizadas pelos residentes durante as aulas no período do PRP.....	54
Figura 9- Infográfico produzido com a atividade mais representativa para os residentes de Biologia no PRP.....	56

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos participantes do Programa de Residência Pedagógica/UEPB em Biologia entre os anos de 2018 e 2020.....	41
Gráfico 2 - Período do curso em que os residentes se encontravam ao ingressarem no Programa de Residência Pedagógica/UEPB em Biologia no ano de 2018.....	42
Gráfico 3 - Turmas em que os residentes de Biologia lecionavam nas escolas-campo no ano de 2019 .....	44
Gráfico 4 – Produção científica dos residentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UEPB entre os anos de 2018 e 2020 .....	49
Gráfico 5 – Artigos produzidos pelos residentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UEPB durante o período do Programa de Residência Pedagógica .....	50
Gráfico 6 – Recomendação do Programa de Residência Pedagógica pelos residentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UEPB.....	58

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Atividade com a qual os residentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UEPB mais se identificaram no Programa de Residência Pedagógica entre os anos de 2018 e 2020.....	57
---	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAPES – Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior

CE – Comissão De Educação

CEFET – Centros Federais De Educação E Tecnologia

CNE – Conselho Nacional De Educação

CNE – Conselho Nacional De Educação

CNTE – Confederação Nacional Dos Trabalhadores Da Educação

CONAPESC – Congresso Nacional De Pesquisa E Ensino Em Ciências

CONGREBIO – Congresso Nacional De Biólogos

CONIDIH – Congresso Internacional De Direitos Humanos

CONIMAS – Congresso Internacional De Meio Ambiente E Sociedade

DEB – Diretoria De Educação Básica

DEM – Partido Democratas

EB – Educação Básica

ENID – Encontro De Iniciação À Docência Da Uepb

IES- Instituições De Ensino Superior

IFES – Instituições Federais De Educação E Tecnologia

LDB – Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Brasileira

LDBEN – Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional

MEC- Ministério Da Educação

OTEC – Organização Do Trabalho Na Escola E No Currículo

PARFOR – Programa Nacional De Formação De Professores Da Educação Básica

PDE – Plano De Desenvolvimento Da Educação

PIBID – Programa Institucional De Bolsa De Iniciação À Docência

PL – Plano De Lei

PLS – Projeto De Lei Do Senado

PNE – Plano Nacional De Educação

PROLIND – Programa De Apoio À Formação Superior De Professores Que Atuam Em Escolas Indígenas De Educação Básica

PRP – Programa De Residência Pedagógica

RP – Residência Pedagógica

UEPB – Universidade Estadual Da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>ITINERÁRIO TEÓRICO .....</b>	<b>19</b>
2.1	<i>Formação de professores.. .....</i>	19
2.2	<i>Políticas públicas destinadas à formação docente.....</i>	22
2.3	<i>Surgimento dos programas pedagógicos.....</i>	23
2.4	<i>Programa de Residência Pedagógica.....</i>	25
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>29</b>
3.1	<i>Tipologia da pesquisa.....</i>	29
3.2	<i>Participantes da pesquisa.....</i>	29
3.3	<i>Locais da pesquisa.....</i>	30
3.4	<i>Instrumento de coleta de dados.....</i>	32
3.5	<i>Categorias de análise de dados.....</i>	33
3.5.1	Categorias Teóricas.....	34
3.5.2	Categorias Empíricas.....	35
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>41</b>
4.1	<i>Caracterização dos participantes.....</i>	41
4.2	<i>Contribuição dos cursos de formação na prática docente.....</i>	45
4.3	<i>Produção científica.....</i>	48
4.4	<i>Estratégias didáticas.....</i>	52
4.5	<i>Atividade mais representativa.....</i>	55
4.6	<i>Identificação com as atividades.....</i>	57
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>60</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>61</b>
	<b>ANEXO A – Modelo de formulário disponibilizado eletronicamente para os participantes da pesquisa.....</b>	<b>67</b>
	<b>ANEXO B – Parecer do comitê de ética.....</b>	<b>69</b>
	<b>ANEXO C – Termo de consentimento livre e esclarecido.....</b>	<b>73</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema central desta dissertação, que são é o Programa de Residência Pedagógica, foi escolhido devido a minha experiência como preceptora do Programa de Residência Pedagógica entre os anos de 2018 e 2020. Minha participação no PRP me fez ver com outros olhos os Programas Pedagógicos e me instigou a estudar um pouco mais sobre eles, visto que, para mim, eles foram de fundamental importância para que eu passasse a ver a docência de forma diferente.

Minha história com a docência começou antes mesmo de eu sequer imaginar que um dia eu seria professora. Desde o período do ensino fundamental eu sempre demonstrei uma certa habilidade em ensinar meus amigos que ficavam em recuperação ou provas finais, sempre gostei de auxiliá-los e me sentia útil vendo que quando eu os ensinava eles se saíam bem nas avaliações. Mas curiosamente Ciências nunca foi minha disciplina favorita na escola, mal lembro das aulas de Ciências na verdade, mas lembro muito das minhas professoras Sandra de Língua Portuguesa e Margarida de Matemática que faziam as aulas passarem rápido e sempre prendiam minha atenção.

Quando terminei o Ensino Médio e me vi diante de uma escolha de curso Superior, acabei optando pelo curso de Farmácia (também não me recordo do porquê dessa escolha), mas acabei não obtendo êxito. Acho que Deus já queria me mostrar que o caminho que eu tinha que seguir não era aquele, mas na época eu não entendi (a gente nunca entende).

No ano seguinte, já fazendo cursinho, tentei vestibular para 3 universidades distintas e em cada uma escolhi um curso distinto (como eu era indecisa, concordam?). Fiz vestibular para Enfermagem, Engenharia de Produção e Ciências Biológicas. Mais uma vez me vi inspirada por um professor, professor Adeildo. Eu simplesmente amava as aulas de Biologia dele e o jeito que ele dava aula. Acho que todas as minhas aulas têm um pouquinho de influência desse professor. Dos 3 vestibulares, passei em 2: Ciências Biológicas e Engenharia de Produção, mas nunca assisti nenhuma aula de Engenharia, acabei mergulhando de cabeça no mundo da Biologia.

Mesmo entrando no curso de Ciências Biológicas minha última opção era lecionar. Meu intuito era ser pesquisadora e lutei bastante para isso. Fui estagiária logo no 1º semestre de curso no Núcleo de Controle Biológico da UEPB, em seguida passei em um estágio para a Embrapa onde fiquei até o final do curso e me dediquei a trabalhar na área de Entomologia Agrícola.

Nunca me identifiquei muito com as aulas das disciplinas de didática, acho que queria fugir do meu próprio destino. Nas aulas de práticas pedagógicas já escutava dos professores das escolas que eu levava jeito para dar aula. Apesar de me identificar com a educação e ter uma certa facilidade nos estágios, trabalhar com educação não estava nos meus planos.

Concluí o curso Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas no ano de 2010, quando o programa de Residência Pedagógica ainda não tinha sido implantado na UEPB e tínhamos como experiência em sala de aula apenas o Estágio Supervisionado ofertado entre as disciplinas, e o PIBID, que era uma realidade distante para mim por ser muito concorrido e infelizmente não haver oportunidade para todos de ingressarem nesse programa.

Na época, me foi oferecida uma turma assim que me formei e iniciei então minha experiência com a docência, que persiste até hoje.

Trabalhei em diversas escolas particulares, municipais e estaduais, tive um choque de realidade no começo porque eu não estava preparada para aquele mundo novo. Eu mal sabia preencher uma caderneta, não tinha domínio de sala de aula, a única coisa que eu sabia era explicar os conteúdos.

Nesse meio tempo tentei vários mestrados, mas todos na área de Entomologia e nenhum na área de educação, reprovei em todos e concluí que os mestrados não eram para mim, deixei essa vontade de lado, adormecida.

Em 2015 passei em um concurso na Prefeitura Municipal de Sumé meio sem querer e sem estudar absolutamente nada. Sabe aquela frase: “Quando tiver de acontecer, vai acontecer?”, pois é, aconteceu. Eu tentava fugir de todas as formas da docência, mas ela vinha atrás de mim de todo jeito e decidi aceitar que meu destino era ser professora e ponto. E eu não poderia ter feito melhor escolha na minha vida.

Em 2018, consegui uma permuta para a Prefeitura Municipal de Campina Grande e fui convidada por esta, a participar de um processo seletivo para o Programa de Residência Pedagógica em Biologia. Confesso que não tinha noção do que se tratava pois nunca tinha ouvido falar sobre o programa, mas fui selecionada e foi uma das melhores experiências da minha vida como professora e como aluna.

O PRP me presenteou com 12 (doze) residentes e eu, como preceptora, tive muitas formações que contribuíram muito para minhas atividades profissionais e que me possibilitaram

a oportunidade de demonstrar a esses alunos um pouco da realidade das salas de aula, de forma muito mais intensa do que aquela que eu tinha visto no meu período como estudante de graduação. Com minha experiência, vi que o Programa de Residência Pedagógica possibilita aos alunos imersão total na realidade das escolas públicas. Eles têm a oportunidade de acompanhar todo o processo de ensino, desde as formações e planejamento até preenchimento de documentos e reuniões com os pais. E tudo isso me fez ficar apaixonada pelo programa e a pensar em como minha docência seria diferente se eu tivesse tido a oportunidade de ter essa experiência no meu período de graduação.

Tentei então ensinar aos alunos de graduação tudo que eu achava que era importante para eles saberem antes de ingressar profissionalmente em uma sala de aula e com isso aprendi muito. Publicamos vários trabalhos científicos em vários congressos locais, nacionais e até internacionais e tudo isso despertou em mim a vontade de voltar à Universidade como aluna, para estudar um pouco mais sobre esse tema que me abrilhantou os olhos.

Tive a honra também, durante o período em que participei do PRP e agora como aluna do Mestrado, de participar do GRECOMVIDA - Grupo de Estudos da Complexidade e da vida, cujas discussões foram primordiais para o meu trabalho e para minha vida. Através de cada reunião do nosso grupo, tenho mais vontade de estudar e buscar novas leituras e novos conhecimentos e me sinto estimulada pelos meus companheiros de grupo a sempre melhorar o meu trabalho o máximo possível.

O que mais me atraiu ao tema dos Programas Pedagógicos foi o fato de que ao sair de uma Universidade com um diploma de Licenciatura, poucos são os alunos que realmente se encontram preparados para enfrentar uma sala de aula e todos os seus desafios. Domínio de sala de aula e de conteúdos, dificuldades em toda a parte de planejamento e preenchimento de cadernetas, medo das temidas perguntas que talvez não saibamos responder, esses são alguns dos medos que circulam a cabeça de um professor recém formado sem nenhuma experiência. O estágio supervisionado visto nas Universidades auxilia nesse processo, mas o contato com a sala de aula é muito pequeno durante o estágio e se distancia do dia-a-dia de uma sala de aula.

Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância do Programa de Residência Pedagógica na formação inicial de professores de Ciências e Biologia.

Já os objetivos específicos do trabalho são analisar as ações realizadas pelos residentes nas escolas participantes; identificar os trabalhos científicos produzidos ao longo dos projetos

pedagógicos e construir um portfólio digital, mostrando todo o material produzido pelos residentes juntamente com o aluno das escolas públicas.

Esta dissertação foi estruturada da seguinte forma:

O primeiro capítulo é composto pelo percurso teórico, onde falarei um pouco sobre formação de professores, as políticas públicas destinadas à formação docente, o surgimento dos programas pedagógicos e depois mais especificamente sobre a Residência Pedagógica que é o foco desta pesquisa.

O segundo capítulo, que trata sobre o percurso metodológico, é composto pela tipologia da pesquisa, os participantes da mesma, o local em que a pesquisa foi realizada e o instrumento de coleta de dados utilizado, além das categorias de análise que utilizei na pesquisa.

O terceiro capítulo traz os resultados da minha pesquisa e é composto pela discussão das respostas obtidas através da minha ferramenta de pesquisa. Neste capítulo, os resultados foram agrupados em categorias empíricas que emergiram das respostas dos participantes e com as quais pude relacionar os objetivos do meu trabalho.

Finalizo o trabalho com as considerações finais e a esperança de obter com este trabalho, um olhar mais atento não só ao Programa de Residência Pedagógica mas a todos os Programas Pedagógicos e uma valorização dos mesmos que têm tanto a oferecer não só aos alunos da graduação, como aos alunos da educação básica e às próprias escolas.

## 2 ITINERÁRIO TEÓRICO

### 2.1 *Formação de professores*

Ao longo da história, a profissão docente tem sido relacionada ao fato de que a educação é uma das formas que os indivíduos encontram para fazer parte da sociedade. O debate sobre a formação desses docentes tem ocorrido justamente devido ao fato da percepção que devemos ter de que a qualidade da educação realmente depende do seu processo educativo (LONGO, 2017).

Existe a necessidade de uma “epistemologia da prática” que examine a natureza dos conhecimentos mobilizados pelos professores em seu trabalho cotidiano, que reconheça a legitimidade dos saberes construídos pelos docentes no trabalho e pelo trabalho e que traga exigências para o ensino nos cursos de formação inicial (TARDIF, 2014).

Segundo Saviani (2009), a necessidade de formação de professores no Brasil surge a partir da sua independência, quando ao analisar as questões pedagógicas, vislumbra-se a necessidade da organização da instrução popular, mediante as transformações que aconteciam na sociedade brasileira.

É necessário que os professores desenvolvam capacidades de aprendizagem e de transmissão, não só do conhecimento, como da cultura, do contexto, e da interação entre as pessoas. Para isso, a formação tem uma importância muito maior do que apenas o ensino técnico e formal e da passagem de conhecimentos científicos e sim como forma de estruturar-se como possibilidade de ambientes de reflexão a respeito de atitudes e da própria sociedade a que estamos inseridos (LONGO, 2017).

A formação dos professores que atuam na Educação Básica (EB) brasileira tem sido amplamente debatida na academia, nas associações científicas e em demais segmentos sociais interessados na educação. No entanto, ainda apresenta lacunas que passam pelas normas jurídicas que a regulamentam, pela gestão da educação, pelas experiências formativas e pela atuação profissional. Nesse contexto, o tema da formação docente, na contemporaneidade, representa um dos grandes desafios enfrentados pela gestão pública deste país (OLIVEIRA; LEIRO, 2019).

Quando pensamos em pesquisar sobre a formação de professores, especificamente sobre a formação inicial, vemos que se trata de uma empreitada difícil e complexa diante dos inúmeros fenômenos que compõem o processo de formação docente (RAYMUNDO, 2013).

Segundo Romano (2017, p. 20) “o professor e seu processo formativo necessitam atender às novas demandas que a sociedade projeta, e isso está atrelado à profissão docente”.

Para Pimenta (1995), as pesquisas relacionadas à formação de professores demonstram que os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios distanciados da realidade das escolas contribuem muito pouco para criar uma nova identidade do profissional docente. Ainda segundo a autora, a prática mais frequente relacionada à prática contínua é realizar cursos de suplência e/ou atualização dos conteúdos de ensino.

Esta ideia é corroborada por Araújo (2021, p.3) que afirma que “Os programas de formação em serviço muitas vezes são implementados nas redes de ensino sem a realização de ferramentas que identifique o perfil dos professores, suas necessidades profissionais e a aceitação das propostas apresentadas por programas que em sua maioria não discutem a realidade educacional dos professores e acabam não contemplando os objetivos propostos que sempre versam para o fortalecimento do ato de ensinar, visando a melhoria do aprendizado dos estudantes”.

É exatamente isso que vemos na maioria das formações recebidas por professores oferecidas pelas escolas e pelas secretarias de Educação. Há muita preocupação em atualizações de conteúdos de ensino, métodos de planejamento e elaboração de projetos e pouco se fala na prática docente que nos aproxime verdadeiramente dos alunos e da sala de aula.

Os estudos realizados no País mostram experiências isoladas ou fragmentadas e não existe um consenso sobre a Prática de Ensino, falta então um denominador comum sobre quais são as prioridades na formação de professores. Por este motivo, não é raro que encontremos muitas recomendações sobre essa formação (PICONEZ, 2013).

Atualmente, ensinar deixa de ser uma ação unidirecional e passa a ser um movimento relacional, do professor com o currículo e com o discente (ROLDÃO, 2007).

Enquanto atividade humana, a formação de professores tem sido proposta ao longo da história a partir de determinadas perspectivas como concepções de mundo, de sociedade, de

conhecimento, de formação, entre outras que acabaram por definir a formação humana desejada (ROMANO, 2017).

O Ministério da Educação vem investindo, principalmente, do ano de 2005 para cá, em diversos programas voltados para a formação de professores, como o PARFOR, Prodocência, Programa de Formação Continuada de Professores na Educação especial, Procampo, PROLIND, entre outros programas que buscam a união do MEC e das secretarias estaduais e municipais para ofertar aos docentes formações que melhorem suas práticas pedagógicas. Devemos destacar também, o PIBID e a Residência Pedagógica que são objetos de estudo deste trabalho.

Gatti (2008, p. 58) enfatiza que “nos últimos anos do século XX, tornou-se forte nos mais variados setores profissionais e nos setores universitários, especialmente em países desenvolvidos, a questão da imperiosidade de formação continuada [...]”

Para Tardif (2014, p. 243) “Se quisermos que os professores sejam sujeitos do conhecimento, precisaremos dar-lhes tempo e espaço para que possam agir como atores autônomos de suas próprias práticas e como sujeitos competentes de sua própria profissão”.

A formação dos professores é de total importância nos processos educativos formais, na direção da preservação de uma civilização que contenha possibilidades melhores de vida e participação de todos. Sendo assim, para podermos compreender e discutir a qualidade educacional de um país, é preciso compreender e discutir a formação, as condições de trabalho e a carreira dos professores (GATTI, 2016).

Para Nóvoa (2009) embora reconheça-se a necessidade de inovações na formação docente, essas mudanças ainda permanecem em meros discursos. Ele defende que é necessário que a formação de professores se dê a partir da vivência da própria profissão. Para que isto aconteça é preciso redefinir a organização curricular da formação inicial.

Exatamente por tudo que foi debatido por esses autores, tem-se a necessidade de uma conscientização dos órgãos que ficam à frente da formação de professores, para que estas possam ser mais produtivas e voltadas para as reais necessidades dos professores dentro de suas salas de aula.

## ***2.2 Políticas Públicas Destinadas à Formação Docente***

As Políticas Públicas são a totalidade de ações, metas e planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público (LOPES *et al*, 2008).

Temos políticas públicas voltadas para alguns setores da sociedade, como Educação e Saúde. Quando falamos das políticas públicas voltadas para a educação, por exemplo, temos que elas devem garantir a aplicação do artigo 206 da Constituição Federal, inciso I que diz que “O acesso e a permanência na educação são direito de todos”. E são as políticas públicas que devem garantir a aplicação dessa lei, contribuindo principalmente para o ensino das populações mais carentes, por meio de medidas facilitadoras. Ou seja, elas são uma maneira de garantir que o que está prescrito na lei torne-se possível a toda a população do país (UNOPAR, 2020).

No ano de 2001, foi sancionada a Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), com diretrizes e metas para os dez anos seguintes, como sugere o § 1º, do Art. 87 da LDB. As diretrizes para formação de professores do referido PNE colocam a implementação de políticas públicas neste campo como condição e meio para o avanço científico e tecnológico do País. A formação inicial é desafiada a superar a histórica dicotomia entre teoria e prática, e a continuada deve ter como foco a formação em serviço (OLIVEIRA; LEIRO, 2019).

A Lei nº 11.502, de julho de 2007, atribuiu à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a responsabilidade pela formação de professores da educação básica – uma prioridade do Ministério da Educação. O objetivo dessa lei foi de assegurar a qualidade da formação dos professores que atuariam ou que já estivessem em exercício nas escolas públicas, além de integrar a educação básica e superior visando à qualidade do ensino público. A Política Nacional de Formação de Professores tem como objetivo expandir a oferta e melhorar a qualidade nos cursos de formação dos docentes (BRASIL, 2007).

Em maio de 2009 foi lançado pela CAPES o Plano Nacional de Formação de Professores, que tinha como meta, formar até 2012, 330 mil professores que davam aulas sem licenciatura ou em áreas diferentes da sua formação. O plano consolidava a Política Nacional de Formação de Professores, instituída pelo Decreto 6755/2009, que previa um regime de colaboração entre União, estados e municípios, para a elaboração de um plano estratégico de formação inicial para os professores que atuavam nas escolas públicas. Esta ação fez parte do Plano de

Desenvolvimento da Educação (PDE), em vigor desde abril de 2007 (BRASIL, 2009). Desde então, outros decretos e resoluções surgiram e novos programas foram implementados.

Para Araújo (2021, p.5), “historicamente, essas ações políticas são executadas como uma forma de amenizar ou sanar determinados problemas. As políticas públicas partem sempre do princípio da coletividade, da participação ativa da comunidade, de decisões pensadas e definidas para a sociedade”.

Araújo (2021) ainda diz que no emaranhado das políticas públicas emergem questões como a da formação dos professores como uma das formas para se garantir o direito a uma educação de qualidade. O autor defende que a formação docente assume uma extrema responsabilidade, talvez a maior de todas, de que para uma educação eficiente seria preciso investir na formação do professor, o que fez com que aumentassem as formações iniciais ou continuadas dos docentes.

Sem uma formação docente realmente pensada para a melhoria do trabalho dos professores, não há como termos resultados satisfatórios na educação. O investimento deve ocorrer em todas as esferas, seja federal, estadual ou municipal. Profissionais que passam por processos de formação docente se sentem muito mais preparados para os desafios enfrentados em suas salas de aula.

### ***2.3 Surgimento dos Programas Pedagógicos***

A partir da metade dos anos 2000, o Governo Federal passou a exercer um papel de articulador das políticas públicas de formação dos professores, até então dispersas em iniciativas isoladas de estados e municípios, delineando-se uma política nacional de formação docente (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011).

Talvez pensando nisso, em 2007, o senador Marco Maciel (DEM/PE) lançou a proposta de uma residência educacional inspirada na residência médica e que o mesmo acreditava ser um avanço na formação dos professores (SILVA; CRUZ, 2018). Apesar da proposta, o Programa de Residência Pedagógica só foi implantado por algumas instituições alguns anos depois, após projetos de leis e adaptações de outros senadores.

Também em 2007, mais precisamente em 12 de dezembro, foi instituído o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – através de Portaria Normativa do Ministério de Educação - MEC – de número 38, tendo como uma de suas finalidades incentivar

4 estudantes das licenciaturas das Instituições Federais de Educação Superior (IFES) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) a se tornarem melhores professores e a comprometerem-se com a própria formação profissional e com a melhoria do ensino na escola básica (TANCREDI, 2013).

Ambos os programas devem proporcionar uma formação inicial que alie a prática com a teoria, contribuir para a formação de professores, por meio da vivência, aprendizagem e trocas de experiências com os professores da Educação Básica e ainda possibilitar aos licenciandos um contato mais proveitoso entre os alunos das escolas e a realidade da Educação Básica (BURGREVER; MORMUL, 2017).

Nesse sentido, o Decreto nº 6755/2009 consolida algumas destas iniciativas que já vinham se desenvolvendo nos anos anteriores e institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Esse documento estabelece princípios básicos que devem orientar as propostas de formação de professores e que passam a balizar os programas de apoio à formação docente do Ministério da Educação (MEC). Entre esses princípios, reconhece a formação docente para a educação básica como compromisso público de Estado, que deve ser executado em regime de colaboração entre União, Estados e Municípios, com participação das Instituições Públicas de Educação Superior e de entidades representativas de setores profissionais docentes.

O mesmo documento legal atribui à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), órgão do MEC até então voltado para a formação na pós-graduação e apoio à pesquisa, a função de apoio à formação docente em cursos de graduação. Define, em seu artigo 10, que “[...] a CAPES incentivará a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica, mediante fomento a programas de iniciação à docência e concessão de bolsas a estudantes matriculados em cursos de licenciatura de graduação plena nas instituições de educação superior” (BRASIL, 2009). Para tanto, cria, na estrutura da CAPES, a Diretoria de Educação Básica – DEB, que passa a atuar na proposição e implementação de programas de fomento à formação docente.

O documento anteriormente citado, foi revogado pelo Decreto nº 8.752, de 2016, em que ficou instituída a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, com a finalidade de fixar seus princípios e objetivos, e de organizar seus programas e ações, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino e em consonância com o Plano Nacional

de Educação – PNE, passou a considerar profissionais da educação não apenas professores, como também funcionários da educação e assegurou a coerência entre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica e os seguintes pontos: I - as Diretrizes Nacionais do Conselho Nacional de Educação - CNE; II - com a Base Nacional Comum Curricular; III - com os processos de avaliação da educação básica e superior; IV - com os programas e as ações supletivas do referido Ministério; e V - com as iniciativas e os programas de formação implementados pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios (BRASIL, 2016).

Pode-se ver então que desde muito tempo o governo vem trabalhando com o surgimento de Programas Pedagógicos diferenciados, cada um com um objetivo específico e voltado para uma área distinta. Cada programa tem suas particularidades e sua importância, mas todos têm um mesmo objetivo em comum, aprimorar o trabalho docente e buscar uma educação de maior qualidade.

#### ***2.4 Programa de Residência Pedagógica***

Apesar da ideia inicial do programa de Residência Pedagógica ter surgido em 2007 com o projeto do senador Marco Maciel, como citado anteriormente, ele só veio a ser implementado alguns anos depois, após passar por várias reformulações.

A princípio o senador Maciel trazia como ementa de seu projeto conhecido como PLS 227/07 acrescentar dispositivos à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para instituir a residência educacional aos professores da educação básica.

De acordo com esse Projeto de Lei, a residência (até então chamada de residência educacional), teria uma carga horária de 800 horas distribuídas em dois anos e exigiria certificado de aprovação para professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

No dia 5 de maio de 2007, foi publicado em diário oficial uma alteração ao artigo 65 da LDBEN/96, no qual acrescentava parágrafo único, com a seguinte redação: “Aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental será oferecida a residência educacional, etapa ulterior de formação inicial, com o mínimo de oitocentas horas de duração, e bolsa de estudo, na forma da lei” (PLS 227/07, p.1).

Silva e Cruz (2018) discutem que a inclusão desse parágrafo único teve por objetivo a melhoria na formação dos docentes de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino

Fundamental (1º ao 5º ano) na medida em que complementava a mesma, após a formação em cursos de Pedagogia ou outros de licenciatura. Para as autoras, segundo o que consta em documento da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE), esse projeto só foi analisado em audiência pública no dia 15/04/2009, pela Comissão de Educação do Senado (CE) e representantes do Conselho Nacional da Educação (CNE), da CNTE e do Ministério da Educação (MEC), não prosseguindo na pauta do Congresso Nacional. Apesar de elogiar a iniciativa, os representantes acima citados, ponderam, na ocasião, que a implementação do PLS 227/07, dependeria de uma fonte de financiamento para custear bolsas de estudo aos professores residentes e da negociação de uma política nacional de formação entre os entes federados - União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Este Projeto de Lei não chegou a ser votado e ficou arquivado no Congresso.

No dia 08 de agosto de 2012, outro senador, chamado Blairo Maggi, propôs o Projeto de Lei 284/12 justificando que o PL 227/07 não havia sido votado, mas que os problemas que o motivaram ainda remanesciam. Dessa forma, seu novo projeto tinha como ementa “Acresce parágrafo único ao art. 65 da Lei nº 9.394, de 1996, que Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para que seja oferecida a Residência Pedagógica aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, etapa ulterior de formação inicial, com o mínimo de oitocentas horas de duração, e bolsa de estudo, na forma da lei” (PL 284/12).

Neste projeto de Lei, o senador traz como justificativa ao seu projeto: “[...] a modalidade de estágio, todavia, tem-se mostrado insuficiente para assegurar o preparo dos profissionais para a realidade escolar, especialmente na fase da alfabetização [...]”, reiterando a importância de uma experiência maior aos alunos de licenciatura além do estágio.

Ainda na escrita do PL 284, o senador traz que permanece a ideia original da PL 227 quanto à carga horária de 800 horas com remuneração através de bolsas, mas que preferiu mudar o termo Residência Educacional para Residência Pedagógica por lhe parecer mais adequado para descrever o propósito da iniciativa. Outra mudança realizada pelo PL 284 foi a de não incluir a previsão de que a residência se transformasse em pré-requisito para a atuação docente nessas etapas da educação básica, com vistas a assegurar os direitos dos docentes em exercício que não tiveram acesso a essa modalidade formativa.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) como projeto constituído pela CAPES foi implantado em 2012 e tinha na sua proposta que os professores residentes frequentam um centro de excelência da educação básica no qual eles realizassem atividades teórico-metodológicas, que equivalesse a um curso de pós-graduação lato-sensu e teriam como fundamento o conceito de “imersão” e parceria na atividade prática entre diferentes instituições. Sendo assim, o programa não se limitava somente à vivência em sala de aula, mas buscava constituir uma interação entre pesquisa acadêmica e teoria-prática docente (SILVA; CRUZ, 2018, p.236).

Esse Programa dispõe de quatro modalidades distintas de bolsas, hoje normatizadas pela Portaria CAPES nº 175 de 7 de agosto de 2018: Residentes (estudantes matriculados em cursos de licenciatura e que tenham cursado pelo menos 50% do curso), Coordenador institucional (docentes da Instituição de Ensino Superior responsável pelo projeto da RP), Docente orientador (que fará a orientação do estágio dos residentes) e Professor preceptor (professor da escola de Educação básica que acompanhará os residentes) (BRASIL, 2018).

Na escola-campo, os residentes fazem parte ativamente da sala de aula. Com o auxílio do professor preceptor, eles planejam as aulas, ministram, preenchem documentos como cadernetas, participam do planejamento da escola, reuniões de formação de professores e até mesmo reunião com os pais.

Dessa forma, o Programa de Residência Pedagógica, ao ter por objetivo superar a tradicional distância entre a teoria e a prática na formação dos estudantes, prevê uma ação compartilhada de formação entre a Universidade, os estudantes em formação e as escolas públicas parceiras (MORETTI, 2011).

O Programa de Residência Pedagógica visa:

[...]Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura; Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura; Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas [...]. (Edital CAPES, 06/2018, p.1).

O Programa de Residência Pedagógica é uma experiência única para todos os envolvidos no processo pois é como um estágio mais completo e incorporado, fazendo toda a diferença na vida profissional do residente.

De acordo com Moretti (2011), o PRP é importante pois ao mesmo tempo em que o professor da escola se dispõe a receber o estudante da graduação em sua sala de aula, tem a

oportunidade, em contrapartida, de participar de ações de formação continuada. Para a autora, a presença do estudante e a proposição de ações supervisionadas de regência podem desencadear um movimento de revisão da própria prática por parte docente. Havendo na escola um espaço de trabalho que, de fato, constitua-se como colaborativo, pode-se favorecer a produção coletiva de novos fazeres docentes.

Porém, apesar de sua importância, os autores Giglio *et al* (2011) elencaram 4 desafios principais na formação de docentes que motivaram a elaboração do Programa de Residência Pedagógica (PRP): a adequação do curso de Pedagogia no contexto da Educação da atualidade; o embate com o discurso recorrente da incompetência de professores; a necessária compreensão das escolas da infância e da educação de jovens e adultos e a revisão do modelo de aprendizagem prática na formação inicial de professores.

O Programa de Residência Pedagógica articula redes de colaboração na valorização da formação de professores, propiciando a imersão do futuro profissional em seu ambiente de trabalho, além da troca de saberes entre instituição formadora, escola e professores (GOMES, 2020).

Os residentes que têm a oportunidade de vivenciar este Programa se mostram mais confiantes e preparados para entrar profissionalmente em sala de aula e a enfrentar todos os desafios impostos pela profissão de docentes.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

#### ***3.1 Tipologia da Pesquisa***

A pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa através de questionário pois segundo Rampazzo (2005, p.58) este tipo de pesquisa “questiona e põe em dúvida o valor da generalização”. E assim como visto no trabalho de Brasil (2014), o método adotado foi o dialético, por ser por meio do diálogo que se estabelecerá uma conexão entre os conceitos envolvidos, verificando e defendendo os princípios e fenômenos pesquisados.

O questionário tem o intuito de avaliar a participação dos alunos de graduação em Ciências Biológicas nos programas pedagógicos adotados pela UEPB, principalmente a Residência Pedagógica e suas impressões sobre a importância dessa participação tanto na vida profissional como na vida pessoal desses residentes.

#### ***3.2 Participantes da Pesquisa***

A pesquisa foi realizada com os estudantes de graduação do curso de Ciências Biológicas que participaram entre os anos de 2018 a 2020 do Programa de Residência Pedagógica na UEPB. No total, participaram do programa ativamente durante todo o processo 27 estudantes. Estes foram divididos em 3 grupos, um grupo com 12 residentes atuava na Escola Municipal Ceai Governador Antônio Mariz em Campina Grande, PB, o outro com 6 residentes atuou na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Poetisa Vicentina Figueiredo Vital do Rêgo em Campina Grande, PB e o outro grupo com 9 residentes atuou na Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rêgo na cidade de Queimadas, PB.

Na escola Ceai Governador Antônio Mariz, havia 12 residentes. Destes, eram 5 homens e 7 mulheres. Três deles não eram bolsistas e sim voluntários, mas participaram igualmente de todas as etapas do Programa.

Na escola Poetisa Vicentina Figueiredo Vital do Rêgo havia 6 residentes, sendo 4 mulheres e 2 homens e todos eram bolsistas.

Já na escola Judith Barbosa de Paula Rêgo foram 9 residentes, sendo 6 mulheres e 3 homens e destes, apenas uma das mulheres era voluntária. Nesta instituição, no início do Programa eram 11 residentes, mas no ano de 2019 dois deles tiveram que desistir devido à incompatibilidade de horários.

Todos os residentes cursavam diferentes períodos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tanto do turno matutino como do turno noturno e passaram por processo de seleção que constava de análise de currículo, avaliação de coeficiente de rendimento e entrevista.

Após a seleção, todos os participantes passaram por período de formação aos sábados na Universidade Estadual da Paraíba, além de um período de ambientação na escola para a qual foram designados. Após esse período de ambientação, os residentes participaram de planejamentos juntamente com a coordenadora do Programa de Residência e as preceptoras, para só então começarem seus trabalhos em sala de aula. Além do trabalho na escola, todas as semanas havia reuniões com todos os residentes e preceptores do programa para que fossem repassados todos os informes e orientações acerca do trabalho e relatórios necessários.

O início da experiência de docência dos residentes na escola, se deu a partir do mês de fevereiro de 2019 e perdurou por todo o ano.

### ***3.3 Locais da pesquisa***

A pesquisa foi realizada em 3 escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental CEAI Governador Antônio Mariz e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Poetisa Vicentina Figueiredo Vital do Rêgo, localizadas na cidade de Campina Grande- PB e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Judith Barbosa de Paula Rêgo, localizada na cidade de Queimadas - PB.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental CEAI Governador Antônio Mariz, na qual eu fui preceptora de Residência Pedagógica entre os anos de 2018 e 2020, localiza-se no bairro da Ressurreição em Campina Grande, PB. Esta unidade educacional foi inaugurada em 26 de outubro de 1995 pelo então governador José Maranhão que assumiu o cargo após a morte do governador Antônio Mariz.

A escola funciona no período da manhã e da tarde e abrange turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Atualmente a escola conta com 33 turmas, sendo 15 turmas do ensino Fundamental 2 e 1004 alunos.

No período do Programa de Residência Pedagógica, a escola recebeu 12 residentes, sendo 9 bolsistas e 3 alunos voluntários. Uma das voluntárias acabou desistindo do programa, mas foi substituída. Os alunos foram divididos em duplas e cada dupla ministrava aula em uma turma diferente. No período do PRP, a escola contava com oito turmas de ensino fundamental

2 (3 turmas de sexto ano - 6ª ano A, B e C; 2 turmas de sétimo ano - 7º ano A e B; 2 turmas de oitavo ano - 8º ano A e B e apenas uma turma de 9º ano).

A turma do 6º ano C tinha aula com outra professora da rede municipal, visto que a professora preceptora só poderia ter 7 turmas, que totalizavam 21 aulas. Esta professora da outra turma não teve participação nas etapas do Programa, visto que ela só ia para a escola uma vez por semana e acabamos não tendo contato com a mesma.

Como ficavam então 7 turmas e tínhamos 6 duplas, os residentes ministraram aulas nas turmas de 6º ano A e B, 7º ano A e B, 8º ano A e 9º ano. As aulas na turma do 8º ano B eram ministradas pela própria preceptora.

Os demais professores da escola não participaram ativamente do programa, mas alguns auxiliavam os residentes, como foi o caso da professora de Geografia. Esta professora cedeu suas aulas em alguns momentos, principalmente para os momentos em que os residentes trabalhavam no pomar em conjunto com os alunos. Este trabalho no pomar era desenvolvido pela residente que ministrava aula no 6º ano B, mas alunos de todas as outras turmas também auxiliavam ao final das aulas.

A escola Poetisa Vicentina Figueiredo Vital do Rêgo se localiza no Bairro do Jeremias em Campina Grande, PB. A escola conta com turmas de fundamental anos finais, ensino médio, EJA e Educação especial e atualmente conta com cerca de 900 alunos. A preceptora desta escola possuía 6 turmas, 3 turmas de 6º ano, 1 turma de 7º ano, 1 turma de 8º ano e 1 turma de 9º ano. Uma dupla de residentes ministrava aula na turma de sétimo ano e nas demais turmas um residente ficava com cada turma.

Já a escola Judith Barbosa de Paula Rêgo se localiza no Conjunto Mariz no município de Queimadas, PB. A escola funciona nos turnos manhã e tarde com turmas de anos finais e atualmente conta com 880 alunos.

A preceptora desta instituição ministrava aula em turmas de 7º ano (2 turmas) e 8º ano (3 turmas). A preceptora dividiu os residentes em duplas e cada dupla ficou em uma turma. Como a princípio eram 11 residentes, um sétimo ano ficou com um trio de residentes e as demais turmas ficaram com duplas. Posteriormente, como já foi citado, dois residentes acabaram desistindo do Programa devido a incompatibilidade de horários. Uma das residentes que ministrava aula em um dos oitavos necessitou ser transferida para um sétimo devido à sua

temática para o TCC, então ela assumiu esta turma sozinha. Desta forma, esta residente assumiu um sétimo ano e as demais turmas continuaram com duplas. Os residentes iam para a escola 2 vezes por semana e lá puderam ministrar aulas e desenvolver projetos.

Os participantes da residência responderam um questionário sobre todas as ações realizadas por eles dentro da escola, já que muitos desenvolveram vários projetos na mesma. Estes projetos, inclusive, tiveram como resultados várias publicações de eventos acadêmicos em congressos, locais, nacionais e internacionais.

### ***3.4 Instrumento de Coleta de Dados***

Os participantes da pesquisa responderam um questionário online através da plataforma Google Forms elaborado pela autora deste trabalho em conjunto com a orientadora e que constava de 12 perguntas, sendo 6 (seis) questões de múltipla escolha e 6 (seis) questões subjetivas sobre a participação dos mesmos no Programa de Residência Pedagógica.

O método escolhido foi o de questionário pois abordagens tradicionais de coleta de informações de participantes de uma pesquisa, como entrevistas presenciais, telefone e questionários impressos, nem sempre conseguem gerar resultados rápidos e com custos economicamente viáveis, além de não acompanharem a tendência tecnológica e dinâmica das populações (EKMAN; LITTON, 2007).

Questionários têm sido um instrumento de pesquisa largamente utilizado para coleta de dados em áreas diversas tais como as ciências sociais, economia, educação e administração. Como ferramenta operativa, é usado em pesquisas nas quais se investiga de modo sistemático a opinião de dada população sobre um assunto específico, auxiliando o pesquisador no acesso a eventos ocorridos no passado, na elaboração de perfis de comportamento e de diagnósticos diversos (VASCONCELLOS; GUEDES, 2007).

O uso desses instrumentos permite além da coleta sistemática de informações a realização de correlação de suas variáveis através de testes estatísticos permitindo maior produção de informações em relação ao tema pesquisado. Muitas vezes esses instrumentos são enviados por meio eletrônico, sem necessidade da presença do pesquisador (BRANDÃO *et. al*, 2012).

O uso de questionários impressos se mostra dispendioso devido a reprodução de cópias, algum questionário pode ser perdido, dados podem ser digitados incorretamente e informações

importantes podem ser perdidas. Desta forma, a utilização de questionários virtuais e online, se torna imprescindível para reduzir gastos e garantir maior confiabilidade e agilidade na coleta (CARVALHO *et. al*, 2017). Uma pesquisa feita nos Estados Unidos, mostra que o custo ao se utilizar questionários online em relação aos impressos chega a ser no mínimo quatro vezes menor (RUSSEL *et al*, 2010).

Conforme Freitas e Rodrigues, (2005), a pesquisa *online* ou eletrônica possibilita algumas vantagens sobre as demais pesquisas qualitativas. Segundo os autores, o pesquisador tem a possibilidade de utilizar recursos que, em um processo normal de pesquisa, não seriam possíveis.

As indagações trazidas através dos questionários podem ser observadas no Anexo A deste trabalho.

Os questionários foram enviados a todos os 27 residentes que participaram do Programa de Residência Pedagógica entre os anos de 2018 e 2020, através do aplicativo Whatsapp. Todos se mostraram bastante solícitos em participar da pesquisa. O contato com os residentes de outras escolas foi possível graças a colaboração das demais professoras preceptoras.

Os participantes, para validar sua participação deveriam clicar no botão “enviar”, assim os dados seriam automaticamente enviados para uma planilha no *gdocs*, onde era possível, para a pesquisadora visualizar a resposta de cada sujeito.

Assim como no trabalho de Brasil (2014) a escolha desta ferramenta, possibilitou a coleta de dados de modo ágil e rápido, com baixo custo, tanto para a pesquisadora quanto para os participantes da pesquisa, garantindo comodidade para realizá-la de acordo com o melhor horário e segurança no trato dos dados e na participação da pesquisa.

### ***3.5 Categorias de Análise dos dados***

Categorias de análise são categorias empíricas utilizadas para análise de dados e alcance dos resultados de uma pesquisa (DIAS, 2008).

Os dados obtidos através dos questionários foram analisados baseando-se em categorias teóricas e empíricas.

### 3.5.1 Categorias teóricas

As categorias teóricas “emergiram das diversas fontes adotadas na construção deste trabalho, incluindo-se as reflexões e discussões que compõem o referencial adotado nos capítulos teóricos” (DIAS, 2008, p. 138).

Sendo assim, as categorias utilizadas nesta pesquisa foram: Formação de Professores, e Programas Pedagógicos (Programa de Residência Pedagógica).

- Formação de Professores

A categoria Formação de Professores foi bem discutida na abertura do percurso teórico pois mostra a necessidade que ainda temos de uma formação de professores voltada para a prática docente como um todo. Todo professor passa por diversas formações continuadas ao longo da sua profissão, mas normalmente essas formações não são direcionadas para as reais deficiências que possuímos.

Como este trabalho tem como foco os programas pedagógicos que auxiliam na formação do professor, não há como não trazer este tema para discussão. Os residentes foram então questionados sobre a importância da formação de professores na prática pedagógica deles, visto que durante o Programa de Residência Pedagógica, muitos participavam mensalmente nas formações oferecidas pela Secretaria de Educação do Município de Campina Grande, além de formações oferecidas pelo próprio programa.

Os residentes afirmaram que os cursos de formação foram importantes sim pois possibilitaram que eles tivessem uma noção de como era uma sala de aula, informações importantes sobre a BNCC e outros documentos oficiais, para auxiliar na preparação de aulas, entre outras contribuições importantes como será debatido nos resultados deste trabalho.

- Programas Pedagógicos (Programa de Residência Pedagógica)

Como abordado no percurso teórico deste trabalho, existem diversos Programas Pedagógicos criados pelo Governo Federal com o intuito de melhoria da Educação como um todo.

Dentre os tantos Programas criados e reformulados ao longo dos anos, destacamos o que é objeto de pesquisa neste trabalho o Programa de Residência Pedagógica, e para isso, os

residentes entrevistados, foram indagados sobre a importância de tal Programas na sua experiência com a docência e se eles acreditam que a vida profissional dos mesmos será diferente após participarem desta imersão nas escolas.

Além disso, questionei os mesmos sobre todo o processo de participação deles neste programa. É importante para os resultados deste trabalho e confecção do Produto Acadêmico, conhecer toda a metodologia utilizada pelos alunos de graduação, os projetos desenvolvidos por eles e toda a produção acadêmica resultante do tempo em que estiveram inseridos dentro das escolas públicas, pois desta forma, posso entender e analisar a importância de tal programa para todos os envolvidos: os alunos de graduação que tiveram oportunidade de vivenciar mais de perto a realidade das salas de aula, os alunos das escolas, que puderam ter aulas dinâmicas e participar de diversos projetos e para as escolas que tiveram tantos ganhos ao longo desse processo como participação em olimpíadas, alunos mais atuantes e mais preocupados com seus desempenhos em sala de aula.

### 3.5.2 Categorias empíricas

As categorias empíricas emergiram das questões propostas para os estudantes através de suas respostas no decorrer do questionário.

Deste modo, as categorias empíricas deste trabalho foram: Contribuição dos cursos de formação para a prática docente; Estratégias Didáticas utilizadas; Produção científica; Atividade mais representativa dentro do Programa e Atividade com que os alunos mais se identificaram.

- Contribuição dos cursos de formação para a prática docente

Para Bachelard (1996), o instinto formativo é um conceito que valoriza um constante perguntar, e leva a um constante revisitar que possibilita uma constante formação. Ele defende o instinto formativo como um momento de aprendizagem, que leva o aluno a formular mais perguntas que respostas.

Zimmermann e Bertani (2013) afirmam que a atividade docente pode e deve ser desenvolvida através das constantes problematizações enfrentadas em sala de aula e, portanto, através da reflexão consciente e constante. Assim, o aprendizado docente se torna uma atividade dinâmica que se dá através do diálogo entre a ação e a reflexão.

Essas constantes reflexões são observadas em cursos de formação quando temos a oportunidade de partilhar com outros professores as nossas inquietações, discutir temas importantes para a nossa docência e até mesmo partilhar ideias e metodologias utilizadas em salas de aula.

Zimmermann e Bertani (2013) também nos trazem que a maioria dos futuros professores tem uma visão inatista ou comportamentalista sobre o ensino e a prática docente, até mesmo devido aos seus anos de prática, muitas vezes. Essa visão é o primeiro obstáculo a ser superado pelos futuros professores durante os seus cursos de formação, daí a importância destes.

- Estratégias didáticas utilizadas

Em sala de aula o professor sempre busca as melhores estratégias didáticas para que os seus alunos consigam compreender o conteúdo. As aulas expositivas e dialogadas têm dado espaço à metodologias ativas que colocam os alunos como protagonistas do processo de ensino.

O Programa de Residência Pedagógica possibilita aos alunos um passeio por esse mundo de possibilidades das mais variadas estratégias didáticas, e a empolgação dos alunos com determinadas estratégias utilizadas demonstra que esse é o caminho correto a seguir, trazer metodologias que aproximem o aluno dos conteúdos e os façam aprender de forma mais lúdica e leve.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MÓRAN, 2015).

Para Mórán (2015) quanto mais aprendemos próximos da vida, melhor. E as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.

A grande maioria dos residentes do PRP abordaram diferentes metodologias ativas em suas aulas como veremos nos resultados deste trabalho. Essa aproximação com a realidade da sala de aula que o programa possibilita trouxe inúmeros resultados positivos, como os apresentados em tantos trabalhos científicos produzidos pelos residentes que demonstram que não é preciso muito para tornar uma aula atrativa e dinâmica.

- Produção científica

As publicações científicas objetivam divulgar a pesquisa para a comunidade de forma que permita que outros possam utilizá-la e avaliá-la sob outras perspectivas (BROFMAN, 2012).

Pela pesquisa científica e pelas conclusões alcançadas devido à colocação de problemas à prova, novos saberes vão sendo gerados. É, no entanto, a publicação da pesquisa a forma mais importante de disseminação do conhecimento científico ao mundo (BORBA; MURCIA, 2006).

De nada adiantaria ter um programa tão rico como o Programa de Residência Pedagógica se o que se foi produzido através dele não se tornasse de conhecimento de todos. Através de todas as publicações científicas obtidas dos trabalhos desenvolvidos no 1 ano e meio do PRP em Biologia, podemos compartilhar experiências e buscar a valorização do programa que é tão importante para todos os envolvidos nele.

A Escola Municipal CEAI Governador Antônio Mariz, por exemplo, montou uma sala apenas com os banners dos trabalhos apresentados em congresso pelos seus residentes, e os apresentou à comunidade na Mostra Pedagógica do ano de 2019. Apenas naquela escola, 27 trabalhos foram desenvolvidos e apresentados em congressos locais, nacionais e internacionais (Figura 1).

Figura 1 - Apresentação para a comunidade dos trabalhos desenvolvidos pelos residentes do Programa de Residência Pedagógica na Escola Municipal CEAI Governador Antônio Mariz no ano de 2019.



Fonte: Acervo pessoal

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº. 9.394 de 2 de dezembro de 1996, as instituições de ensino superior no Brasil devem:

a) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; b) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; c) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; d) estimular o conhecimento dos problemas do presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de

reciprocidade; e) promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996).

E todos esses pontos conseguiram ser alcançados com as produções científicas obtidas através do PRP.

- Atividade mais representativa dentro do Programa de Residência Pedagógica

Para os residentes participantes desta pesquisa, a grande maioria considerou a atividade mais representativa dentro do Programa de Residência Pedagógica, a prática em sala de aula.

Para Picanço e Bianchezzi (2022) a prática de ensino em sala de aula no início da formação do professor tem um papel muito importante para a concepção do educador. É um período único e indispensável que proporciona aprendizagem, crítica e experiências que serão levados por toda a vida.

Os mesmos autores afirmam ainda que é na sala de aula que o aluno-professor apresentará suas habilidades como educador, sua técnica e metodologia e desenvolverá meios de como aplicá-la e é nesse período que ele estará sendo avaliado não só pelo professor orientador mas também pelos alunos.

Para Schimidt e Cainelli (2009, p. 34), a sala de aula é como um palco, é naquele espaço que o espetáculo acontece, cheio de vida e sobressaltos, onde cada aula é única, também pode ser comparada com uma orquestra, onde o professor-regente conduz com harmonia, os regidos-alunos e, a sintonia acontece de forma harmoniosa.

Observar uma turma de alunos da educação básica, faz com que os discentes do Curso de Ciências da Natureza tomem consciência do que futuramente irão enfrentar nessa jornada como professores, da importância do papel do professor na vida dos alunos e na compressão de que estes trazem consigo uma bagagem de experiências e vivências anteriores ao contexto escolar (CHITOLINA *et al*, 2017).

A prática ou imersão em sala de aula traz uma aproximação para a realidade escolar que poucos licenciados têm a oportunidade de ter. Essa imersão auxilia para que os futuros professores tornem-se experientes e preparados para assumirem individualmente uma sala de aula e serem capazes de assumir todos os desafios que essa profissão apresenta.

- Atividade com que os alunos mais se identificaram

O Programa de Residência Pedagógica é dividido em etapas. Dentre estas temos: a) formação e orientação inicial na universidade; b) período de inserção na escola campo; c) período de ambientação na escola campo; d) período de imersão na escola campo; e) período de planejamento e replanejamento na escola campo e universidade; f) período de prática docente na escola campo; g) período de sistematização contínua e final das experiências.

Dentre todas estas etapas, a prática docente na escola campo ainda é a que os alunos mais se identificam por se sentirem realmente parte integrante das escolas ao terem oportunidade de preparar e ministrar aulas, elaborar e corrigir avaliações, desenvolver projetos e se aproximarem da realidade escolar.

Assume-se que algum tempo de prática é melhor do que nenhum, e que quanto mais tempo se dedique às experiências práticas, melhor será” (ZEICHNER, 1980, p. 45). Essa ideia é corroborada por Garcia (2010, p. 14) quando o mesmo diz que “a prática faz o docente muito mais do que a teoria adquirida na formação inicial”.

O conhecimento está situado na ação, nas decisões e nos juízos feitos pelos professores. Esse conhecimento é adquirido por meio da experiência e da deliberação, e os professores aprendem quando têm oportunidade de refletir sobre o que fazem (GARCIA, 2010).

Um dos residentes (AR1) trouxe em sua resposta que a vivência escolar foi a atividade com a qual o mesmo mais se identificou pois ele se aperfeiçoou para aquilo que o mesmo pretendia ser. Ele ainda complementa sua fala, dizendo: “Aprendi a preparar aula, a lecionar, a fazer avaliações, participei das atividades escolares, entre outros; não ficou apenas ali na teoria do que aprendemos nas aulas”.

Através de tudo isto, observamos ainda mais como o período de prática em sala de aula é importante e um diferencial na vida de futuros professores.

Todos já ouvimos a famosa frase “A prática leva à perfeição”, e em se tratando de regência é exatamente assim que nos sentimos. À medida que vamos vivenciando diferentes situações em sala de aula, nos sentimos mais preparados e confiantes para ingressar no mundo da Prática Pedagógica.

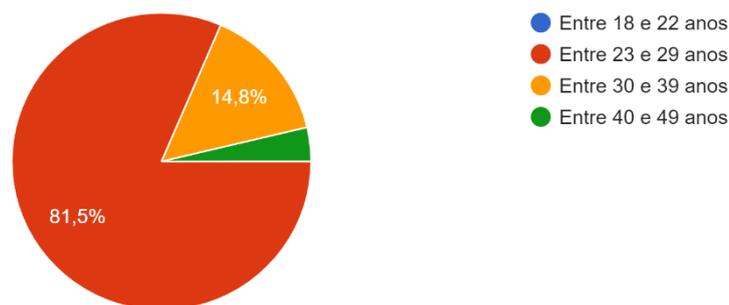
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Caracterização dos Participantes

Participaram desta pesquisa 27 residentes que estiveram no Programa de Residência Pedagógica e que o finalizaram no ano de 2020. Em relação ao gênero, identificaram-se 17 (62,96%) do gênero feminino e 10 (37,04%) do gênero masculino.

Quanto à idade, 22 participantes (81,5%) possuíam entre 23 e 29 anos, 4 participantes (14,8%) possuíam entre 30 e 34 anos e 1 participante (3,7%) possuía entre 40 e 49 anos. (Gráfico 1).

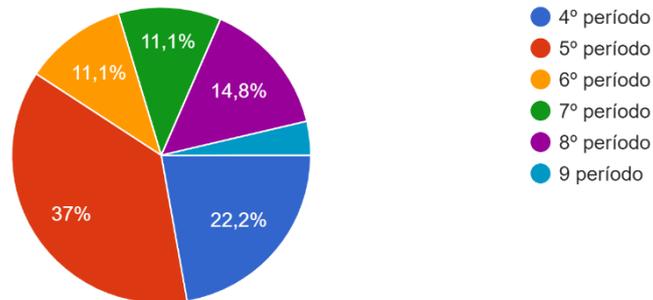
Gráfico 1 – Idade dos participantes do Programa de Residência Pedagógica/UEPB em Biologia entre os anos de 2018 e 2020



Fonte: Respostas do Questionário elaborado pela autora, 2023.

Em relação a em qual período os estudantes estavam no curso de Ciências Biológicas quando ingressaram no Programa de Residência Pedagógica, o resultado obtido foi que 10 alunos (37%) estavam no 5º período do curso, 6 alunos (22,2%) estavam no 4º período do curso, 4 alunos (14,8%) estavam no 8º período do curso, 3 alunos (11,1%) estavam no 6º período, 3 alunos (11,1%) estavam no 7º período e 1 aluno (3,7%) estava no 9º período (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Período do curso em que os residentes se encontravam ao ingressarem no Programa de Residência Pedagógica /UEPB em Biologia no ano de 2018



Fonte: Respostas do Questionário elaborado pela autora, 2023.

Quando questionados se já tinham cumprido as disciplinas de Didática no período da Residência Pedagógica, 5 (cinco) residentes afirmaram que não tinham cumprido as disciplinas ainda, 1 (um) não tinha certeza se tinha cumprido ou não, e os outros 11 residentes disseram que já haviam cumprido as disciplinas. Dentre os residentes que já haviam cumprido as disciplinas, as respostas foram bem divergentes, devido a diferença de grade entre o curso de Ciências Biológicas diurno e noturno e também porque alguns alunos passaram por um período de reformulação na grade de disciplinas oferecidas no curso. Dentre as disciplinas de didática cumpridas pelos alunos, as mais citadas foram: Didática, OTEC (Organização do Trabalho na Escola e no Currículo) e Psicologia, Desenvolvimento e Aprendizagem com 8 (oito) citações cada. Além destas disciplinas, outras 13 disciplinas também foram mencionadas (Figura 2 ).

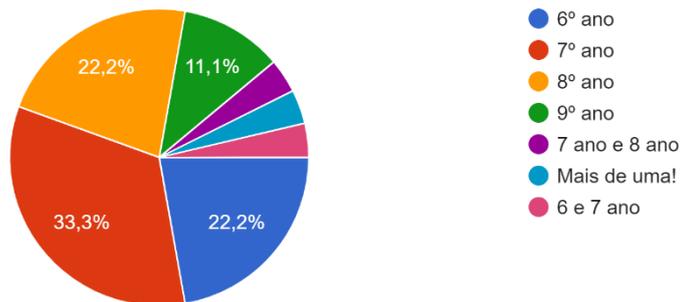
Figura 2 - Infográfico com as disciplinas cursadas pelos residentes de Biologia durante o período do Programa de Residência Pedagógica.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Quanto à regência, foi indagado em que turmas os alunos residentes ministraram suas aulas. Dependendo da escola em que os mesmos estavam, eles eram divididos em duplas e cada dupla dividia as aulas naquela determinada turma e em outras escolas cada residente ficava responsável por apenas uma turma durante o ano inteiro. Tiveram alguns casos também devido a questão de horários e adequação de logística que alguns alunos trocaram de turma no decorrer do Programa. Desta forma, obtivemos a seguinte divisão, como mostrada no gráfico 3:

Gráfico 3- Turmas em que os residentes de Biologia lecionavam nas escolas-campo no ano de 2019



Fonte: Respostas do Questionário elaborado pela autora, 2023.

33,3% dos alunos, o correspondente a 9 residentes, ministraram aula apenas no 7º ano; 22,2% (6 residentes) ministraram aula apenas no 8º ano; 22,2% (6 residentes) ministraram aula apenas no 6º ano; 11,1% (3 residentes) ministraram aula apenas no 9º ano; 3,7% (1 residente) ministrou aula tanto no 7º quanto no 8º ano; 3,7% (1 residente) ministrou aula nas turmas de 6º e 7º ano e 3,7% (1 residente) informou que ministrou aula em mais de uma turma, mas não especificou que turmas foram essas.

De acordo com Antunes (2007, p. 145): É necessário que a prática esteja presente na preparação do futuro profissional, não apenas para cumprir uma determinação legal no que se refere à carga horária, mas no preparo do futuro profissional. É fundamental a interação com a realidade e/ou com situações similares àquelas de seu campo de atuação, tendo os conteúdos como meio e suporte para constituição das habilidades e competências, isto é, levando-se em conta a indissociabilidade teoria-prática como um elemento fundamental para orientação do trabalho.

#### ***4.2 Contribuição dos cursos de formação na prática docente***

Ao serem questionados sobre a contribuição dos cursos de formação, os quais os residentes fizeram no início do Programa de Residência Pedagógica, para a qualidade das aulas que eles ministravam, todos os participantes responderam que a formação contribuiu para o bom desenvolvimento das suas aulas.

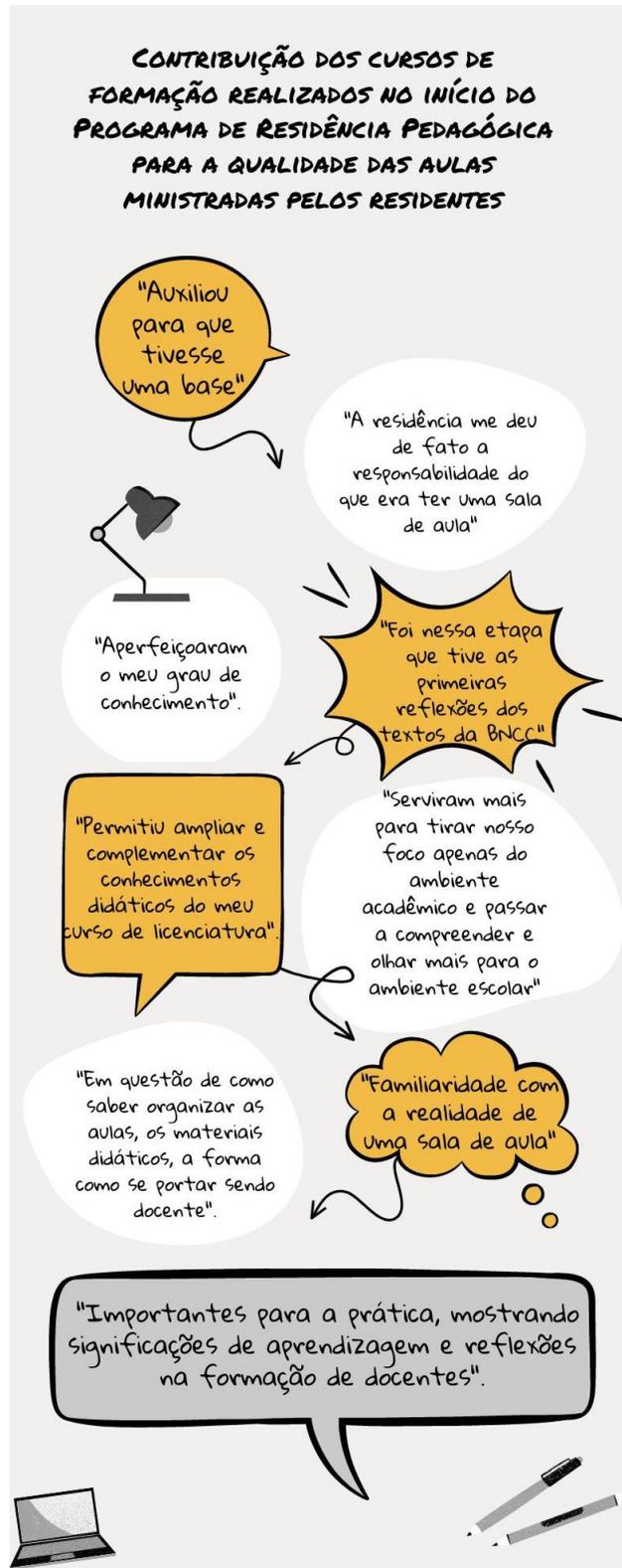
Nem sempre o curso de formação inicial é suficiente para lidar com as várias situações que ocorrem na sala de aula, pois os professores lidam com clientela de alunos com personalidades e dificuldades de aprendizagem diferentes umas das outras. Algumas experiências escolares nos trazem a necessidade de um aprofundamento sobre determinado assunto (MEDEIROS, 2015).

Segundo Imbernón (2009), embora a formação de professores em si seja bastante antiga, contemporânea à educação formal, a preocupação com o modo de formar, que propostas trazem inovações e bons resultados e os pressupostos desta formação (objetivos, relevância e estratégias para se atingir este fim) são bem mais recentes. E os resultados provenientes da formação podemos comprovar através das respostas que os residentes deram e que estão mostrados na figura 3.

O processo de formação continuada é algo que ocorre durante todo o percurso profissional na vida do docente. Como já diz o próprio nome “formação continuada”, é um processo contínuo de aprendizagem, aprimoramento e desenvolvimento intelectual e acadêmico, para que dessa forma possa obter um bom desempenho profissional (MEDEIROS, 2015).

Maldaner (2000, p. 25) afirma em seu trabalho que “Os processos de formação continuada já testados e que podem dar respostas positivas têm algumas características relevantes: os grupos de professores que decidem “tomar nas próprias mãos” o tipo de aula e o conteúdo que irão ensinar, tendo a orientação maior – parâmetros curriculares por exemplo –, como referência e não como fim; a prevalência dos coletivos organizados sobre indivíduos isolados como forma de ação; a interação com professores universitários, envolvidos e comprometidos com a formação de novos professores; o compromisso das escolas com a formação continuada de seus professores e com a formação de novos professores compartilhando seus espaços e conquistas...”

Figura 3 - Contribuição dos cursos de formação realizados no início do Programa de Residência Pedagógica para a qualidade das aulas ministradas pelos residentes.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Em algumas das respostas observadas na Figura 3, vemos exatamente isso: futuros professores que extraíram da formação continuada ofertada pelo Programa, experiências valiosas que serviram como base para construírem o seu modo de dar aula e que auxiliaram em todo o processo de planejamento, instigando os residentes inclusive, a buscar metodologias atrativas para as aulas.

Figura 4 – Montagem com temas dos cursos de formação ofertados no início do Programa de Residência Pedagógica da UEPB para alunos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e História nos meses de Agosto e Setembro de 2018



Fonte: Elaborado pela autora utilizando o site montagemdefotos.com.br

Os residentes tiveram a oportunidade de participar das formações oferecidas pelo próprio Programa de Residência Pedagógica na sua fase inicial e também dos cursos de formação continuada ofertados pelas Secretarias de Educação no decorrer do Programa.

A respeito disso, Panizzolo e colaboradores (2012) ressaltam a importância de momentos como esse ao afirmarem que:

[...] o reconhecimento da complexidade de que se reveste hoje a realidade da educação e da escola pública brasileira requer de todos nós – formadores – ações inovadoras e ao mesmo tempo comprometidas com a superação dessa citada condição perversa, articulando saberes e promovendo o diálogo entre profissionais e com o cotidiano de

trabalho institucional, tanto da universidade, quanto das escolas-campo de educação básica (PANIZZOLO *et al.*, 2012, p. 232).

Figura 5- Registro da participação dos estudantes Residentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UEPB, na Escola CEAI Governador Antônio Mariz, durante as Formações oferecidas pela Seduc durante o ano de 2019.



Fonte: Acervo Pessoal

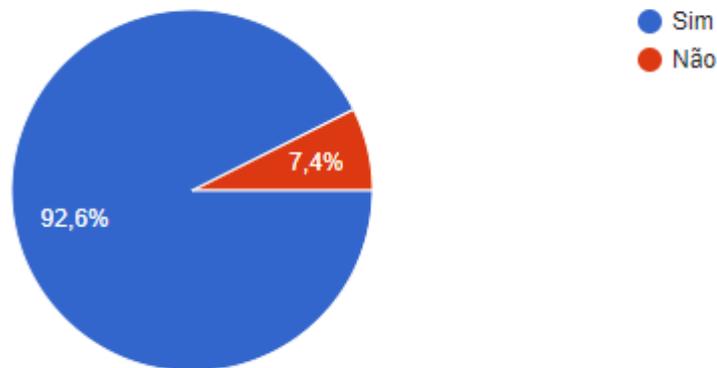
Deste modo, assim como enfatiza Paes (2020, p. 69): É importante frisar a necessidade de ampliar os momentos de trocas de experiências e estreitar as relações entre os sujeitos: escola, faculdade/universidade, professores formadores, estudantes de graduação. Além do mais, esses momentos de reflexão e socialização são importantes para o processo de formação docente.

### ***4.3 Produção científica***

A publicação pode ser considerada como o produto final do trabalho do cientista: de um lado, comunica informações; de outro, garante a propriedade científica e através dela o cientista passa a ser conhecido e reconhecido por seus pares (MOREL; MOREL, 1977)

Quando questionados se durante o Programa de Residência Pedagógica os residentes obtiveram produção científica, 92,6% (25 alunos) disseram que sim e 7,4% (2 alunos) disseram que não, o que mostra como o PRP contribui para o meio científico através de suas publicações (Gráfico 4).

Gráfico 4- Produção científica dos residentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UEPB entre os anos de 2018 e 2020



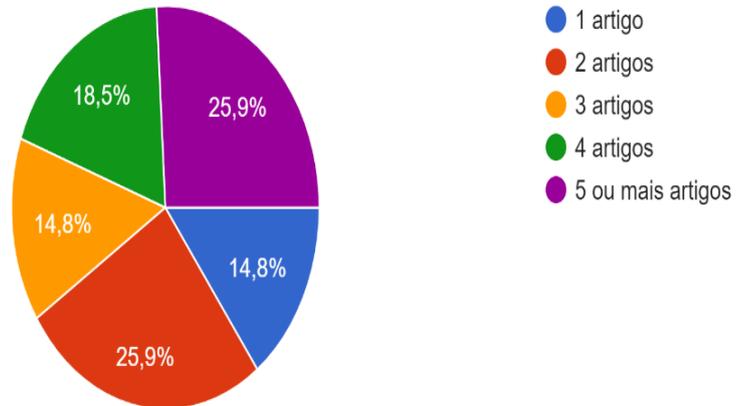
Fonte: Respostas do Questionário elaborado pela autora, 2023.

Apesar de dois residentes afirmarem que não obtiveram produção científica, todos responderam o questionamento seguinte sobre a quantidade dessas publicações.

Em relação a quantidade dessas publicações, 25,9% (7 residentes) afirmaram que tiveram 5 ou mais produções científicas; 25,9 % (7 residentes) afirmaram que produziram 2 trabalhos; 18,5% (5 residentes) afirmaram que produziram 4 trabalhos; 14, 8% (4 residentes) produziram 3 trabalhos e 14,8% (4 residentes) afirmaram que produziram 1 artigo.

Além das monografias produzidas a partir dos trabalhos desenvolvidos durante o Programa de Residência Pedagógica, praticamente todos os alunos com produção científica submeteram seus trabalhos para diversos congressos através de resumos expandidos, artigos, comunicação oral e pôsteres. Dentre os eventos em que os residentes apresentaram seus trabalhos podemos citar VII ENID - Encontro de Iniciação à Docência da UEPB; I CONIMAS – Congresso Internacional de Meio Ambiente e Sociedade; IV CONAPESC - Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências; IV CONIDIH - Congresso Internacional de Direitos Humanos; IX CONGREBIO - Congresso Nacional de Biólogos.

Gráfico 5 – Artigos produzidos pelos residentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UEPB durante o período do Programa de Residência Pedagógica



Fonte: Respostas do Questionário elaborado pela autora, 2023.

Figura 6 – Registro de participação dos estudantes residentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UEPB em eventos científicos durante o ano de 2019



Fonte: Acervo Pessoal

Além dos artigos para congressos, os trabalhos desenvolvidos durante o PRP originaram trabalhos de conclusão de curso de alguns dos residentes.

O residente Thiago Silva Araújo teve como tema do seu TCC: Tecnologias em sala de aula: O uso do aplicativo Nearpod em tablets escolares como recurso pedagógico no ensino de Ciências. Este trabalho se desenvolveu a partir do trabalho desenvolvido por este residente com os alunos da turma do 6º ano A na Escola Municipal Ceai Governador Antônio Mariz durante o ano de 2018.

A residente Mikaela da Silva Pessoa transformou seu projeto no tema do seu TCC que foi: Arborização no espaço escolar: forma sustentável de cuidar do meio ambiente. O trabalho desta residente também foi fruto de um ano inteiro de trabalho com alunos de diversas turmas do Fundamental 2 na Escola Municipal Ceai Governador Antônio Mariz durante o ano de 2018.

A residente Arethusa Sinéia Tavares de Freitas que desenvolveu um blog ao longo do PRP fez seu TCC com o tema: Tecnologias em sala de aula: a utilização do blog como estratégia de ensino-aprendizagem na disciplina de Ciências. O trabalho desta residente foi desenvolvido com os alunos do 6º ano A, também na Escola Municipal Ceai Governador Antônio Mariz durante o ano de 2018.

Já o residente Edilson Cavalcante Lourenço Pereira trouxe como tema de seu TCC: Relato de experiência como bolsista dos Programas de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Este residente que teve a oportunidade de participar de dois dos programas pedagógicos voltados à docência, relatou diversas experiências durante o seu período de imersão em sala de aula.

E a residente Abda Aliã Correia Gomes trouxe como tema do seu TCC: A utilização das paródias musicais como metodologia de ensino: uma junção da Ciência com a Arte. Esta residente desenvolveu seu trabalho na turma de 9º ano da Escola Municipal Ceai Governador Antônio Mariz durante o ano de 2018, além de uma turma de uma escola privada no ano de 2019.

#### ***4.4 Estratégias Didáticas***

O processo educativo deve ser planejado e vivenciado no sentido de possibilitar, aos indivíduos, uma compreensão, sensibilização e ação que resulte na formação de uma consciência da intervenção (NETO; AMARAL, 2011).

Haydt (2006) afirma que a didática é uma secção do ramo específico da Pedagogia e se refere aos conteúdos do ensino e aos processos próprios para a construção do conhecimento, definindo-se assim, como a ciência e a arte do ensino. Já Libâneo (1994), relaciona a didática quando os adultos começam a intervir na atividade de aprendizagem das crianças e jovens, através da direção deliberada e planejada do ensino.

Os residentes foram questionados sobre que estratégias didáticas eles utilizaram em suas aulas, ou seja, sobre como planejaram esse processo educativo, dentre as várias respostas podemos destacar as que compõem o infográfico apresentado na Figura 7.

Como afirma Mórán (2015, p. 4) alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem: a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas. Podemos observar que muitos dos nossos residentes trouxeram exatamente isto para as suas salas de aula.

Neto e Amaral (2011) em seu trabalho afirmam que é esperado que o aluno seja conduzido durante as aulas, no sentido de possibilitar a formação de um pensamento crítico, criativo e conectado com a necessidade de propor respostas para o futuro, capaz de analisar as complexas relações entre os processos naturais e sociais e de atuar no ambiente em uma perspectiva global. E é exatamente isto que observamos entre as respostas dos residentes. Muitos mostraram esta preocupação em levar os alunos a serem protagonistas de suas aulas, criando neles, muitas vezes, um senso crítico diante de alguns conteúdos.

Figura 7 - Metodologias utilizadas pelos residentes de Biologia durante o Programa de Residência Pedagógica

**METODOLOGIAS UTILIZADAS PELOS RESIDENTES DE BIOLOGIA DURANTE O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**AR 5**

"Confeção de biscoito (assunto: esqueleto humano), relatório sobre alimentação saudável, após a explicação do conteúdo e apresentação de um documentário. Esse trabalho sobre alimentação saudável culminou na mostra pedagógica, na qual foi possível apresentar em diversos projetos os assuntos discutidos e as produções feitas em sala. Mapa mental respondendo o questionamento: O que é meio ambiente para você. Esse mapa mental foi produzido no dia mundial do meio ambiente, então teve a finalidade de provocar uma reflexão, conscientizar os alunos sobre o assunto e discutir sobre a visão limitada que muitas pessoas tem sobre o que o meio ambiente. Outra didática que foi utilizada no conteúdo de sistema cardiovascular, foi a paródia, para compreender melhor as partes do coração e também a circulação sanguínea no corpo humano (a paródia foi reproduzida através de uma caixa de som e havia sido baixada do youtube). Além dessas houveram outras".

**AR 7**

"Costumava utilizar estratégias em que o aluno costumava ser o centro, eles criavam paródias, jogos, utilizavam massinha de modelar para representar os animais, assistíamos filme, fiz também, uma aula prática sobre o uso dos 5 sentidos, onde, dividi a turma em 5 grupos e cada um ficou responsável por levar algo relacionado aos sentidos (visão, tato, olfato, paladar e audição), daí usaram venda, levaram sal, açúcar, objetos que fizessem barulho e dessem para sentir a consistência nas mãos) dessa forma foi trabalhada os 5 sentidos"

**AR 18**

"Pude englobar ao currículo estratégias ao qual o aluno podia ter curiosidade e "pegar" o gosto por aprender, utilizando vídeos temáticos, rodas de conversa, aulas de laboratórios com alguns animais, entre outros" .

**AR 21**

"As aulas em sua maioria eram expositivas dialogadas, com o uso do projetor multimídia. Porém, foram realizadas algumas intervenções utilizando diferentes metodologias ativas, com aplicação de seguintes estratégias: o uso de tecnologias em sala de aula, como a utilização de um aplicativo em conjunto com o tablet escolar; o uso de um blog como estratégia de ensino; aula com experimentação sobre o Solo; aula com o uso de microscópio monocular para a observação de microrganismos e estruturas não visíveis a olho nu; produção de telejornal com os alunos sobre mudanças climáticas"

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A estratégia que o residente AR\_5 fez no dia mundial do Meio Ambiente, por exemplo, corrobora com o trabalho de Carvalho (2006) que afirma que uma proposta educativa que se destina à formação de valores e atitudes necessários a uma nova postura frente às questões ambientais, por meio de um processo educativo emancipatório.

Com o desenvolvimento cada vez maior das ciências da educação, é natural que os métodos também passem a ser afetados pelos novos conhecimentos que se adquirem dia a dia a respeito da aprendizagem. E esses métodos ganham cada vez mais sofisticação, à medida que passam a ser equacionados em termos de tecnologias que perseguem fins viáveis (OLISKOVICZ; PIVA, 2012).

Dentre as respostas dos 27 residentes, apenas um se referiu apenas à metodologias mais tradicionais:

“Aula expositiva dialogada Estudo dirigido Ensino com pesquisa aula demonstrativa”  
(AR\_6)

Todos os demais demonstraram preocupação em trazer inovações para suas aulas e muitos buscaram trabalhar algumas metodologias ativas com os alunos, como observamos na Figura 8.

Figura 8 - Estratégias didáticas utilizadas pelos residentes durante as aulas no período do PRP



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Na medida em que os métodos da escola tradicional se revelaram inadequados às características da sociedade em transformação, surgiram as metodologias novas que procuram apoiar-se na estrutura psicológica do aluno (LOWMAN, 2007). De acordo com Olikovicz e Piva (2012), com o desenvolvimento cada vez maior das ciências da educação, é natural que os métodos também passem a ser afetados pelos novos conhecimentos que se adquirem dia a dia a respeito da aprendizagem. E esses métodos ganham cada vez mais sofisticação, à medida que passam a ser equacionados em termos de tecnologias que perseguem fins viáveis.

#### ***4.5 Atividade mais representativa***

Tardif (2014) nos traz que os saberes experienciais dos professores são resultado de um processo de construção individual, mas, ao mesmo tempo, são compartilhados e legitimados por meio de processos de socialização profissional.

A Residência Pedagógica e o PIBID como programas pedagógicos nos trazem a oportunidade dessa socialização profissional e de conseguirmos a experiência na prática de sala de aula. Nóvoa (2003), afirma que:

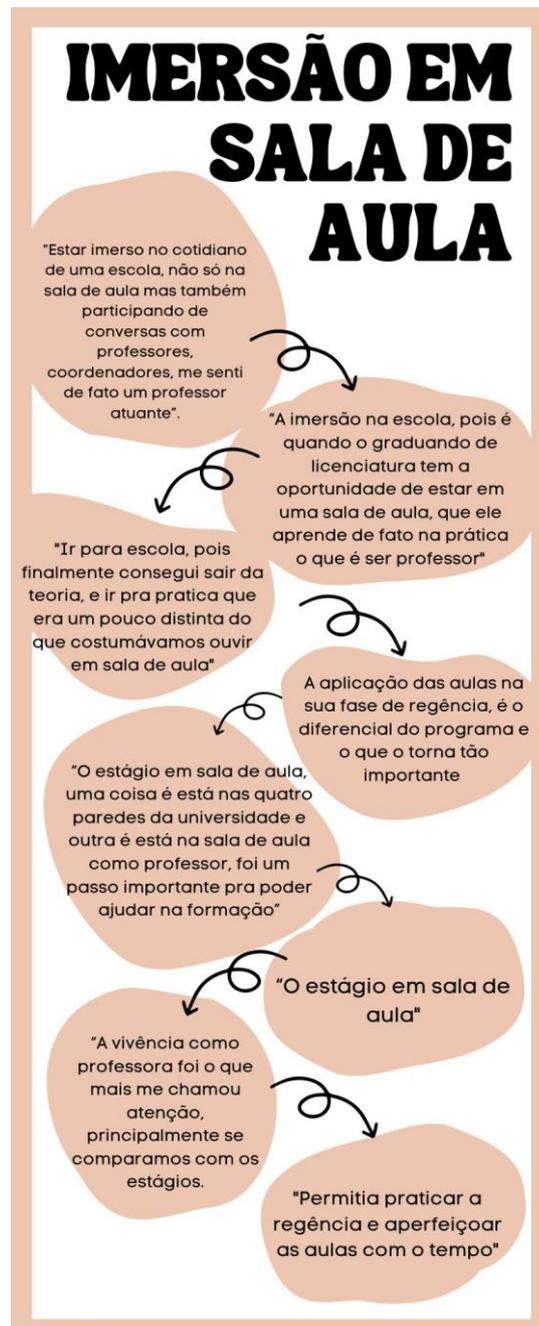
É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. (p. 5).

O mesmo pensamento observamos nas respostas dos residentes participantes da pesquisa, que quando questionados sobre qual atividade dentro do Programa era a mais representativa, foram quase unânimes em dizer que era a prática na escola como observamos na Figura 9.

Participar de estágios e programas institucionais (PIBID e Residência Pedagógica), estar em contato com a escola, com os alunos, vivenciar rotina escolar, faz os alunos de graduação crescer como pessoas e como acadêmicos em formação, tanto para a vida profissional, quanto pessoal (FONTOURA, 2019).

Para Leal (2016) a relação estabelecida entre esses projetos e a formação específica para o professor iniciante, acontece na medida em que eles são um período de formação, na escola, ulterior à formação inicial e a expectativa é que esse período melhore a prática pedagógica do professor, visando a necessidade apontada nos projetos de avanços na qualidade do processo educacional.

Figura 9- Infográfico produzido com a atividade mais representativa para os residentes de Biologia no PRP.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Ter a oportunidade de vivenciar a prática de uma sala de aula, de maneira completa como a RP e o PIBID possibilitam, é uma grande vantagem quando se entra no mercado de trabalho. Ao entrar profissionalmente em uma turma, os residentes que tiveram essas oportunidades se mostram muito mais confiantes tanto com o domínio dos conteúdos como em relação ao controle de sala de aula.

#### 4.6 Identificação com as atividades

Quando questionados sobre qual das atividades do Programa os residentes mais se identificaram e por qual motivo, obtive muitas respostas distintas. A fase de regência ainda foi a mais citada, como podemos observar no Quadro 5. Dos 27 residentes, 19 afirmaram que a fase de docência, de preparar e ministrar aulas foi a que eles mais se identificaram. Além destas, eles citaram a construção do Projeto Pedagógico da escola, a participação nos minicursos no início do Programa, da parte de planejamento, entre outras.

Quadro 1- Atividade com a qual os residentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UEPB mais se identificaram no Programa de Residência Pedagógica entre os anos de 2018 e 2020

AR5	“Quando comecei a ministrar aulas, porque estava tendo a oportunidade de vivenciar e adquirir a experiência, desenvolvendo na sala de aula os conhecimentos que havia aprendido, e estava aprendendo durante a graduação, e que iriam ser importantes para a profissão que eu iria exercer”.
AR7	“Ir para escola. Ajudou-me a ter o conhecimento de quais são as responsabilidades de um professor, como devemos agir, quais metodologias podemos utilizar de acordo com a turma em que damos aula, além de otimizar meu tempo em sala de aula e utilizar o quadro, bem como fazer slides, pois os dois últimos era algo que eu realmente não tinha muita noção”.
AR11	“A segunda fase do projeto onde ocorreu a parte de intervenções foi a que mais me identifiquei, a segunda parte foi ótima para ganhar experiência em sala podendo observar a dinâmica da escola e de uma sala de aula. Nessa segunda parte conseguir melhorar a minha didática e postura como professor, também com as aulas consegui aplicar algumas metodologias que tinha visto anteriormente durante a formação na primeira parte da RP e durante o curso”.
AR16	“Ministrar aulas e palestras, pois me vi, de fato, como professora. Ver que o aluno está aprendendo quando você está discutindo/debatendo com ele é uma das melhores sensações. Nesse papel de professora, eu não só "ensinei", como também aprendi muita coisa”.
AR22	“De assumir a turma. Ali tive a certeza de que realmente estava no caminho certo e reafirmei o que já sabia, que gostaria de ser professor”.

As respostas dos residentes nos fazem ver ainda mais a importância dos Programas Pedagógicos para a prática do professor e como eles puderam aperfeiçoar seu modo de ministrar aula durante todo o Programa. No ano de 2019 eles estiveram dentro de salas de aula o ano inteiro, o que nenhum estágio possibilita. E isso fez com que tivessem a possibilidade de preparar suas aulas de um modo especial com o olhar voltado para aqueles alunos os quais eles acompanhavam.

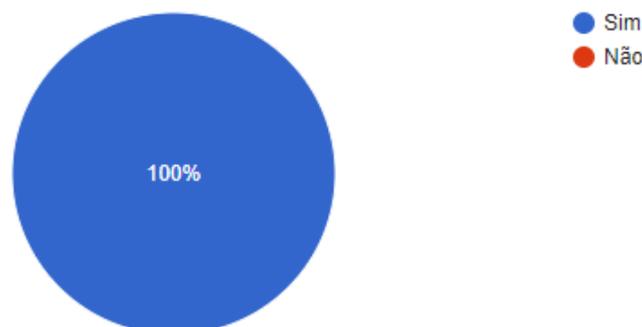
As aulas eram motivo de espera ansiosa por parte dos alunos da escola pública. Os residentes, por serem jovens “falavam a língua” dos alunos e suas metodologias diferenciadas atraíam a atenção dos mesmos.

Os alunos geralmente imitam as ações de um professor. Se o professor preparar um ambiente acolhedor e feliz, é mais provável que os alunos sejam felizes. Um ambiente definido pelo professor pode ser positivo ou negativo. Se o aluno sentir que o professor está com raiva, eles podem reagir negativamente a isso e, portanto, o aprendizado pode ser prejudicado (FREIRE, 2005).

Os papéis dos professores hoje são consideravelmente diferentes do que costumavam ser. Os professores receberam um currículo específico para ensinar e um conjunto de instruções sobre como ensiná-lo, usando os mesmos métodos para todos os alunos. No mundo de hoje, o papel de um professor é bastante multifacetado. O trabalho deles é aconselhar os alunos, ajudá-los a aprender a usar seu conhecimento e integrá-lo em suas vidas para que se tornem membros valiosos da sociedade. Os professores são incentivados a adaptar os métodos de aprendizado ao aprendizado de cada aluno, para desafiá-los e inspirá-los a aprender (SANTOS, 2021).

Por fim, questionei os residentes se eles indicariam a participação no Programa de Residência Pedagógica a algum colega que estivesse nos cursos de licenciatura. Todos os residentes (100%) disseram que recomendavam o Programa como visto no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Recomendação do Programa de Residência Pedagógica pelos residentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UEPB



Fonte: Respostas do Questionário elaborado pela autora, 2023.

O desenvolvimento profissional não apenas permite que os professores aprendam novos estilos, técnicas e dicas de ensino, mas também interage com educadores de outras áreas, afim de melhorar seu próprio ensino (SANTOS, 2021).

Os Programas Pedagógicos contribuem para esse desenvolvimento profissional fazendo com que seja tão importante a valorização e a ampliação dos mesmos, para que cada vez mais, alunos de graduação tenham a possibilidade de vivenciar essa experiência tão rica não só para a vida profissional como para a vida pessoal.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados desta pesquisa, nota-se como a experiência dos Programas Pedagógicos é rica para os alunos de graduação que pretendem seguir a carreira docente.

O Programa de Residência Pedagógica possibilita aos graduandos uma experiência que nenhum outro estágio é capaz de promover e através das respostas obtidas através dos questionários pude comprovar isto.

Os Programas Pedagógicos como um todo trazem uma riqueza de experiências desde seu período de reuniões e formações até a entrega dos relatórios finais.

O Programa de Residência Pedagógica possibilita avanços não só para os alunos da graduação, mas pode-se perceber através das ações realizadas nas escolas o quanto este programa beneficia os alunos de escola pública e o quanto as próprias escolas ganham com isto.

Os alunos das escolas públicas se mostraram deslumbrados com a possibilidade de ter aulas com recursos e metodologias diferenciadas e as próprias escolas só ganham, com alunos mais interessados nas aulas e com uma produção científica voltada aos trabalhos produzidos na mesma.

Os residentes se mostraram muito preparados e confiantes para ingressar no mercado de trabalho após a experiência da residência, eles foram ao longo do programa se aperfeiçoando e desenvolvendo suas habilidades e proporcionando aos alunos, aulas muito diferenciadas.

Todos os alunos de graduação deveriam ter a oportunidade de passar por programas pedagógicos como o Programa de Residência Pedagógica. Com certeza a educação como um todo só teria a ganhar com isso.

Deste modo, em busca de uma maior valorização deste Programa, construí um portfólio digital com todo o descritivo do Programa de Residência Pedagógica entre os anos de 2018 e 2020 desde as suas primeiras reuniões de formação, até os eventos científicos que os residentes participaram (<https://lyuskaleite.wixsite.com/portfoliodarp/post/resid%C3%A2ncia-pedag%C3%B3gica>).

No portfólio há fotos e uma breve explicação de todos os trabalhos desenvolvidos e todas as experiências que a Residência Pedagógica proporcionou aos residentes e aos alunos da escola pública.

Espero que todos os trabalhos expostos sirvam de inspiração para todos aqueles que necessitam fazer uma educação de qualidade e que cada vez mais haja investimentos para que um dia os Programas Pedagógicos possam ser uma realidade para todos os alunos de graduação.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, A. C. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. **Revista de Educação**, Anhanguera, nº 10, 2007, p. 141-149.
- ARAUJO, L. C. M. de. Políticas públicas de formação docente: implicações no processo de ensino e aprendizagem na educação básica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. ano 06, ed. 04, v.. 01, pp. 28-49. Abril de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/formacao-docente>. Acesso em 10 de abr 2022.
- BACHELARD, G. **A formação do Espírito Científico: Contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. (Tradução de Estela dos Santos Abreu) Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BORBA, J. A.; MURCIA, F. D. Oportunidade para pesquisa e publicação em contabilidade: um estudo preliminar sobre as revistas acadêmicas de Língua Inglesa do portal de periódicos da CAPES. **Brazilian Bussines Review**, Vitória, v. 3, n. 1, p. 88- 103, jan./jun. 2006.
- BRANDÃO C., SOARES, L.S.; SILVA, G.R.F. da.; NETA, D.S.R.; LEITE, I.R.L.; BRANDÃO E.C. Tecnologias nas ações em enfermagem : utilização de escalas / testes. **Revista de Enfermagem UFPI**. v. 1, n. 1, p.71–76. 2012.
- BRASIL, M.M. **O PIBID no contexto das políticas de formação de professores de Biologia e Matemática na Universidade Estadual de Goiás**. 2014. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciência e Matemática). Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2014.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988.
- \_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016**. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm). Acesso em 20 de janeiro de 2022.
- \_\_\_\_\_. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2021
- \_\_\_\_\_. **Guia esclarece dúvidas sobre formação de professores**. 27 de julho de 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/guia-esclarece-duvidas-sobre-formacao-de-professores>. Acesso em 30 de janeiro de 2022.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 8ª ed. 2013.
- \_\_\_\_\_. Senado Federal. **Projeto de Lei Nº 227, de 2007 sobre a “residência educacional a professores da educação básica”**, de autoria do Senador Marco Marciel.

Disponível em: < <http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/80855>>.  
Acesso em: 20 de abr 2022.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. **Projeto de Lei Nº 284, de 2012** sobre a “residência pedagógica” do Senador Blairo Maggi que altera o projeto de Lei n. 277, de autoria do senador Marco Marciel. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/atividade/materia/getPDF.asp?t=112691&tp=1>>.  
Acesso em: 20 de abr 2022.

\_\_\_\_\_. **Sistema Nacional de Formação de Professores**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32079-politica-nacional-de-formacao-de-professores>. Acesso em 25 de fevereiro de 2022.

BROFMAN, P.R. A importância das publicações científicas. **Cogitare Enfermagem**. v. 17, n. 3, p. 419-421. 2012.

BURGGREVER, T.; MORMUL, N. M.. A importância do PIBID na formação inicial de professores: um olhar a partir do subprojeto de Geografia da Unioeste – Francisco Beltrão. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 8, n. 15, p. 98-122, dez. 2017.

CARVALHO, C.V.D. et al. **Aplicação de questionários online na pesquisa científica com idosos: relato de experiência**. In: Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. 2017.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CHITOLINA, D.; CALIXTO, B.; ROMERO, D.; VERÇOSA, J.V.; DINARDI, A.J. A importância da prática pedagógica para a formação de professores. In: Salão Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão, 9., Santa do Livramento, 2017. **Anais [...]** Santana do Livramento, 2017

DARLING-HAMMOND, L.; BARATZ-SNOWDEN, J. A good teacher in every classroom: preparing the highly qualified teachers our children deserve. **The National Academy of Education**, San Francisco: 2005.

DIAS, M. A. da S. **Dificuldades na aprendizagem dos conteúdos de biologia: evidências a partir das provas de múltipla escolha do vestibular da UFRN (2001-2008)**. 2008. 275 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

EKMAN, A.; LITTON, J.E. New times, new needs; e-epidemiology. **European Journal of Epidemiology**, v. 22, n. 5, p. 285-292. 2007.

FLICK, U. Entrevista episódica. Em M.W. Bauer & G. Gaskell. (orgs.), **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som Um manual prático**. Petrópolis: Vozes, p; 114-126. 2002.

FONTOURA, J.F. **Contribuições do estágio supervisionado do PIBID e da residência pedagógica no processo de formação inicial de professores**. Monografia. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. 29 f. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, A.L.P; RODRIGUES, S.G. **A avaliação da confiabilidade de questionários: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach.** In: XII Simpósio de Engenharia de Produção. Bauru - SP. 2005.

GARCIA, C.M. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Formação Docente**, v. 2, n. 03, p. 11-49. 2010.

GATTI, B. A. Análise da política públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, Anped; v. 13, n. 37, p. 57-70, jan./abr. 2008.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista internacional de formação de professores**, Itapetininga, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte.** Brasília, DF: UNESCO, 2011.

GIGLIO, C. M. B. et al. Residência Pedagógica: diálogo permanente entre a formação contínua de professores e pedagogos. In: GOMES, M. de O. (org) **Estágios na formação de professores. Possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão.** São Paulo: Ed. Loyola, 2011.

GOMES, M. de S. **Profissionalização da docência: reflexões a partir do Programa de Residência Pedagógica da UEPB.** 2020. 198 p. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Ensino de Ciência e Educação Matemática, Departamento de Biologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB. 2020.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral.** 8 ed. São Paulo: Ática, 2006. 327 p.

IMBERNÓN, F. **Formação Permanente do professorado, novas tendências.** São Paulo: Cortez Editora, 2009.

LEAL, Carolina de Castro Nadaf. **Residência Pedagógica: representações sociais de formação continuada.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, 2016. Disponível em: <http://portal.estacio.br/media/5734/tese-carolina-de-castro-nadafvers%C3%A3o-final-2016.pdf>

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LONGO, G. R.. Aspectos históricos e a importância da profissionalização docente. **Revista Ágora.** Unimes Virtual. Volume 2. Número 3 – Julho de 2017. Disponível em: <http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=formacao&page=index>

LOPES, B.; AMARAL, J.N.; CALDAS, R.W. (org). **Políticas Públicas: conceitos e práticas.** Belo Horizonte: Sebrae, 2008. 48 p.

LOWMAN, J. **Dominando as técnicas de ensino.** São Paulo: Atlas, 2007. 309 p.

MALDANER, O. A. **A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química – Professores/pesquisadores.** Ijuí: UNIJUÍ, 2000. (Coleção Educação Química).

MEDEIROS, W. da S.A. **A importância da formação inicial e continuada: um estudo de caso.** Unesp. 2015.

MÓRAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In: Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. p.15-33. 2015.

MOREL, R. L. M; MOREL, C M . Um estudo sobre a produção científica brasileira, segundo os dados do Institute For Scientific Information (ISI). **Ciência da Informação** (Rio de Janeiro). v. 6, n. 2, p. 99-109, 1977.

MORETTI, V. D. A articulação entre a formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática: o caso da Residência Pedagógica da Unifesp. **Educação.** Porto Alegre, v. 34, n. 3. p. 385-390. 2011.

NETO, A.L.G.C.; AMARAL, E.M.E. do. Ensino de Ciências e Educação Ambiental no nível fundamental: análise de algumas estratégias didáticas. **Ciência e Educação**, v. 17, n.1, p. 129-144. 2011.

NÓVOA, A. **Imagens do futuro presente.** Lisboa: 2009.

NÓVOA, A. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação.** 2003. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1/21205-ce.pdf>. Acesso em 04 de outubro de 2022.

OLISKOVICZ, K; PIVA, C. D. As estratégias didáticas no ensino superior: Quando é o momento certo para se usar as estratégias didáticas no ensino superior? **Revista de Educação**, v. 15, n. 19, p. 111-127. 2012

OLIVEIRA, H. L. G; LEIRO, A. C. R. Políticas de formação de professores no Brasil: referenciais legais em foco. **Pro-Posições [online]**. 2019, v. 30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0086>. Acesso em 18 de mar 2022.

PAES, M.D.L. **As contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação docente de licenciados de uma faculdade privada do oeste do Pará.** 2020. 87 f. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade do Vale do Taquari - Lajedo, RS. 2020.

PANIZZOLO, C. et al. Programa de residência pedagógica da Unifesp: Avanços e desafios para a implantação de propostas inovadoras de estágio. In: ENDIPE - Encontro Nacional De Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP, 16., 2012. **Anais [...]** Campinas: 2012. livro 2. p. 221- 233.

PICANÇO, V.M.; BIANCHEZZI, C. **A importância da prática de ensino em sala de aula na formação inicial do professor de História.** Universidade do Estado do Amazonas. 12 p. 2022.

PICONEZ, S.C.B. **Reflexões pedagógicas sobre o ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas.** São Paulo: SE, 2013. 55p.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação dos professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

RAYMUNDO, G. M. C. A prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 16, n. 2, p. 357-374. 2013.

ROMANO, P. **A formação de professores de Biologia como objeto de estudo em teses e dissertações (2005-2015)**. 2017. 138 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2017.

ROLDÃO, M. do C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira da Educação**, v. 12, n. 34, p. 94-103. 2007.

RUSSELL, C. W.; BOGGS, D. A.; PALMER, J.R.; ROSENBERG, L.. Use of a web-based questionnaire in the Black Women's health study. **American Journal of Epidemiology**. v. 11, n. 172, p. 1286–1291. 2010

SANTOS, M. V. de L. A IMPORTÂNCIA DA DOCÊNCIA NO DECORRER DA VIDA. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 14, p. 97–100, 2021. Disponível em: <http://primeiraevolucao.com.br/index.php/RIE/article/view/41>. Acesso em: 8 fev. 2023.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v.14, n.40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

SCHIMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar história**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção pensamento e ação na sala de aula).

SILVA, K. A. C. P. da; CRUZ, S. P. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento: diálogos em educação**. v. 27, n. 2, p.227-247. 2018.

TANCREDI, R. M. S. P. Políticas públicas de formação de professores: o PIBID em foco. **Revista Exitus**, v. 03, n. 01, p. 13-31. 2013

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

UNOPAR. O que são políticas públicas e como funcionam na educação?. **Blog Unopar**. São Paulo, 6 ago 2020. Disponível em: <https://blog.unopar.com.br/o-que-sao-politicas-publicas/>. Acesso em 12 de março de 2022.

VASCONCELLOS, L.; GUEDES, L. **E-surveys: vantagens e limitações dos questionários eletrônicos via internet no contexto da pesquisa científica**. In X semead: Seminários em administração da fea-usp. Recuperado de <http://sistema.semead.com.br/10semead/sistema/resultado/trabalhosPDF/420.pdf>. 2007.

ZEICHNER, K. M. Myths and Realities: Field-Based Experiences in Preservice Teacher Education. **Journal of Teacher Education**, v. 31, n. 6, p. 45-49, 1980.

ZIMMERMANN, E.; BERTRANI, J.A. Um novo olhar sobre os cursos de formação de professores. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 20, n. 1, p. 43-62. 2003.

## **ANEXO A - MODELO DE FORMULÁRIO DISPONIBILIZADO ELETRONICAMENTE PARA OS PARTICIPANTES DA PESQUISA.**

Olá, o presente formulário se trata de uma pesquisa que faz parte do trabalho de Dissertação do curso de Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, intitulada: IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR MEIO DOS PROGRAMAS PEDAGÓGICOS, sob a responsabilidade de Lyuska Leite Andrelino Santino e da orientadora Profa. Dra Márcia Adelino da Silva Dias, de forma totalmente voluntária.

Este trabalho foi desenvolvido a partir da necessidade de analisar a importância dos programas pedagógicos na formação inicial de professores de Ciências e Biologia. Como forma de facilitar a comunicação, foi criado um questionário a ser realizado de forma on-line (Google Forms), garantindo também a segurança sanitária de todos, visto que ainda estamos convivendo com o vírus do SARS-Covid.

Desde já agradeço a sua participação nesta pesquisa.

- Qual a sua idade?
- Em que período do curso você estava quando iniciou no Programa de Residência Pedagógica?
- No período da Residência Pedagógica você já tinha cumprido as disciplinas de didática? Se sim, quais disciplinas?
- Você considera que os cursos de formação realizados no início do Programa de Residência Pedagógica contribuíram para a qualidade das suas aulas? Caso a sua resposta seja Sim, liste as principais contribuições.
- Em que turmas você ministrou aula no período de imersão na escola?
- Durante o período de residência, você teve produção científica?
- Quantos artigos você produziu?
- Quais foram os tipos de trabalhos que você produziu? (Artigo para congresso, artigo em revista, capítulos de livros, etc)
- Que estratégias didáticas você utilizou nas suas aulas durante a Residência Pedagógica?
- Dentre todas as atividades que você cumpriu no Programa de Residência Pedagógica, qual você considera mais representativa? Por qual motivo?
- Com qual das atividades do Programa você mais se identificou? Por qual motivo?

- Você indicaria a participação no Programa de Residência Pedagógica a algum colega que esteja nos cursos de licenciatura?

## ANEXO B - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA / UEPB - PRPGP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR MEIO DOS PROGRAMAS PEDAGÓGICOS

**Pesquisador:** LYUSKA LEITE ANDRELINO SANTINO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 60687222.1.0000.5187

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.618.387

#### **Apresentação do Projeto:**

O Projeto é intitulado "Importância das políticas públicas na formação de professores por meio dos programas pedagógicos". O objetivo principal deste estudo é analisar a importância dos programas pedagógicos na formação inicial de professores de Ciências e Biologia. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa. Para tanto, serão realizadas entrevistas com os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba que participaram da Residência Pedagógica entre os anos de 2018 e 2020. Como instrumento de coleta de dados serão realizadas entrevistas através do Google Meet onde os residentes serão questionados sobre sua participação no programa, suas impressões sobre o mesmo, qual a influência do programa em sua docência e o que foi produzido a partir desta experiência. Após análise das entrevistas, as categorias empíricas serão retradas e analisadas.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

**LÊ-SE:**

**Objetivo Geral**

Apresentar as metodologias diferenciadas que a Residência Pedagógica e o PIBID proporcionam, não só aos alunos das escolas públicas envolvidas, como a todos os envolvidos no processo, desde os alunos das universidades até os gestores das escolas.

**Endereço:** Av. das Banúnas, 351- Campus Universitário  
**Bairro:** Bodocórgo **CEP:** 58.100-753  
**UF:** PB **Município:** CAMPINA GRANDE  
**Telefone:** (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@reitor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 5418387

**Objetivos Específicos**

- Analisar as ações realizadas pelos residentes nas escolas participantes;
- Identificar os trabalhos científicos produzidos ao longo dos projetos pedagógicos;
- Construir um portfólio digital, mostrando todo o material produzido pelos residentes juntamente com os alunos das escolas públicas.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**LÊ-SE:**

**Riscos:**

As entrevistas serão realizadas de forma remota através do Google Meet. Dessa forma, a pesquisa oferece riscos mínimos aos participantes. Alguns dos riscos encontrados em pesquisas em ambientes virtuais são: desconforto, vergonha, quebra de sigilo e quebra de anonimato, exposição da imagem do participante sem autorização, divulgação dos dados confidenciais além de desconfortos e constrangimentos quando há falta de cuidado na elaboração do conteúdo e no modo de aplicação. Para evitar ou minimizar esses riscos será garantido o sigilo em relação as suas respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos. Será também garantido o acesso em um ambiente que proporcione privacidade durante a coleta de dados, uma abordagem humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo acolhimento do participante, obtenção de informações, apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa. Será também garantida a não identificação nominal no banco de dados, a fim de garantir o seu anonimato. Será esclarecido e informado a respeito do anonimato e da possibilidade de interromper o processo quando desejar, sem danos e prejuízos à pesquisa e a si próprio. Além disso, será assegurada a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das 9 comunidades, inclusive em termos de auto-estima, de prestígio e/ou econômico – financeiro. Serão dadas explicações necessárias para responder as questões e por estarmos em ambiente virtual mas individual, é garantido local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras. A qualquer momento o participante pode realizar a retirada do seu consentimento prévio, ou simplesmente interrupção da entrevista caso desista de participar da pesquisa. Será garantido também ao participante, a liberdade de se recusar a ingressar e participar do estudo, sem penalização alguma por parte dos pesquisadores. Por fim, será garantido o zelo

Endereço: Av. das Bananas, 251 - Campus Universitário  
Bairro: Bodocórego CEP: 58.109-753  
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cap@reitor.uepb.edu.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA / UEPB - PRPGP**



Continuação do Parecer: 5.618.287

pelo sigilo dos dados fornecidos e pela guarda adequada das informações coletadas, assumindo também o compromisso de não publicar o nome dos participantes (nem mesmo as iniciais) ou qualquer outra forma que permita a identificação individual.

**Benefícios:**

O estudo identificará os benefícios produzidos pelos programas de formação de professores não só para os alunos de graduação, como também para escolas e alunos de ensino básico. Sendo assim contribuirá para valorização de programas como PIBID e Residência Pedagógica que necessitam cada vez mais de incentivos, para quem sabe, posteriormente, possibilitar oportunidades para um número maior de alunos das universidades ingressarem nesses programas.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa está bem fundamentada, com objetivos coerentes, metodologia explicativa e viável. O projeto também apresenta relevância científica e social.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória foram anexados e estão em conformidade com a Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

**Recomendações:**

- Após o término da pesquisa, o pesquisador deverá apresentar o relatório final.
- O TCLE, deve ser enumerado de acordo com a quantidade de páginas (EX: 1/2; 2/2);

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado, salvo melhor juízo.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P ROJETO_1981849.pdf	25/08/2022 14:07:43		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	Projeto_Comite_Lyuska.pdf	25/08/2022 14:05:09	LYUSKA LEITE ANDRELINO	Aceito

Endereço: Av. das Bananeiras, 351 - Campus Universitário  
Bairro: Bodocundi CEP: 58.109-753  
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@reitor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 5.618.387

Investigador	Projeto_Comite_Lyuska.pdf	25/08/2022 14:05:00	SANTINO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Lyuska.pdf	25/08/2022 14:04:42	LYUSKA LEITE ANDRELINO SANTINO	Aceito
Outros	TAI_Lyuska.pdf	14/07/2022 21:08:55	LYUSKA LEITE ANDRELINO SANTINO	Aceito
Outros	TCFV_Lyuska.pdf	13/07/2022 16:55:50	LYUSKA LEITE ANDRELINO SANTINO	Aceito
Outros	TAGV_Lyuska.pdf	13/07/2022 16:55:27	LYUSKA LEITE ANDRELINO SANTINO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Lyuska.pdf	13/07/2022 16:43:37	LYUSKA LEITE ANDRELINO SANTINO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAMPINA GRANDE, 01 de Setembro de 2022

---

**Assinado por:**  
**Gabriela Maria Cavalcanti Costa**  
(Coordenador(a))

## **ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado,

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR MEIO DOS PROGRAMAS PEDAGÓGICOS**, sob a responsabilidade de Lyuska Leite Andreino Santino e da orientadora Profa. Dra Márcia Adelino da Silva Dias.

Este trabalho foi idealizado a partir da necessidade de analisar a importância dos programas pedagógicos na formação inicial de professores de Ciências e Biologia. Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Como forma de facilitar a comunicação, foi criado um questionário a ser realizado de forma on-line (Google Forms) em link que será enviado para os participantes de forma remota, garantindo também a segurança sanitária de todos, visto que ainda estamos convivendo com o vírus do SARS-Covid. A sua participação nesta pesquisa, se dará de forma voluntária, por meio de ambiente virtual, no qual será disponibilizado um questionário de coleta de dados via Google Forms.

Alguns dos riscos encontrados nesta pesquisa que ocorrerá em ambiente virtual são: desconforto, vergonha, quebra de sigilo e quebra de anonimato, exposição da imagem do participante sem autorização, divulgação dos dados confidenciais além de desconfortos e constrangimentos quando há falta de cuidado na elaboração do conteúdo e no modo de aplicação. Para evitar ou minimizar esses riscos será garantido o sigilo em relação às suas respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos. Será também garantido o acesso em um ambiente que proporcione privacidade durante a coleta de dados, uma abordagem humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo acolhimento do participante, obtenção de informações, apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa.

Apesar de todo o sigilo ser garantido pelo pesquisador lembramos que, por se tratar de um ambiente virtual, existem certas limitações dos pesquisadores para assegurar total

confidencialidade e potencial risco de sua violação de dados, caso o sistema sofra alguma invasão ou problema operacional.

As informações coletadas serão armazenadas e tratadas no Google Drive e após análise do material e construção dos resultados, serão descartadas. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira e está esclarecido(a) que, em qualquer momento que desejar, estará livre para recusar-se a participar da pesquisa. Também informamos que está ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar para a sua participação na pesquisa, no entanto, caso você tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, terá direito à buscar ressarcimento. Caso ocorra algum dano, previsto ou não, decorrente da sua participação no estudo, você terá direito a assistência integral e imediata, de forma gratuita (pelo patrocinador e/ou pesquisador responsável), pelo tempo que for necessário; e terá o direito a buscar indenização.

Como critérios para a sua inclusão na pesquisa, serão consideradas a participação no formulário on-line realizados com os alunos de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, mediante autorização através deste TCLE (Termo de Compromisso Livre Esclarecido). Serão excluídos os alunos que não autorizem sua participação, ou que estejam impossibilitados de responder o questionário.

Como forma de obtenção de dados será realizada um questionário aplicado de forma remota através do Google Forms, como meio para verificar a atuação dos participantes da pesquisa nos Programas Pedagógicos nos quais estão inseridos. Os dados serão analisados de maneira individual de acordo com as respostas obtidas através das perguntas do questionário e destas respostas serão retiradas as categorias de análise empíricas a serem debatidas nos resultados do trabalho. O aspecto ético da pesquisa tem como base a Resolução CNS 466/12/CNS/MS.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo. Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos

participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com Lyuska Leite Andrelino Santino, através do telefone 83 99655-3293 ou através do e-mail: lyuskaleite@msn.com, ou do endereço: Rua Escritor Euclides da Cunha, 150. Bairro Palmeira Imperial. Campina Grande - PB. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone 3315 3373, e-mail: cep@uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente) e da CONEP (quando pertinente).

## CONSENTIMENTO

Após ter sido informado(a) sobre a finalidade da pesquisa **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR MEIO DOS PROGRAMAS PEDAGÓGICOS** e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu \_\_\_\_\_ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a minha identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do Participante

---

Assinatura do Pesquisador